Num. 32.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 5 de Agoſto de 1788.

ITALIA.

Veneza 16 de Junho.

O Senado celebrou ha pouco huma plena Aſſemblea, na qual deliberou ſobre ſoſter o ſyſtema de neutralidade que houve por acertado adoptar. Depois de alguns fortes debates ſobre a ſuſpeita que os preparativos da Republica poderião dar aos Alliados, aſſentou-ſe em que ſe procedeſſe com todo o ardor a armamentos, aſſim maritimos, como terreſtres. Conſeguintemente expedírão-ſe correios aos Commandantes das Provincias, para que fizeſſem alguns milhares de levas, e trataſſem logo de inſtruillas no manejo das armas. No Arſenal ſe trabalha agora com extraordinaria actividade.

Pelas noticias que ultimamente tivemos da *Dalmacia*, conſta haverem chegado a *Budna*, e áquelles arredores varias barcas com ſoldados *Auſtriacos*, deſtinados para *Montenegro*.

A Eſquadra do Baxá de *Negroponte* teve ultimamente ordem de voltar de *Coron*, na *Morea*, a *Conſtantinopla* para ſe reparar. Não ſe ſabe qual ſerá depois o ſeu verdadeiro deſtino.

Algumas cartas do *Cairo* referem que logo depois da partida do *Capitão Baxá* ſe renovárão no *Egypto* as deſordens públicas: e que ſem embargo d'haver prevalecido o partido da *Porta* em huma combate que ſe travára com varios Beys rebeldes, nem por iſſo ſe podia eſperar huma eſtavel pacificação.

Roma 22 de Junho.

A ſeguinte circumſtancia faz que a curioſidade do público ſe ache aqui agora em hum eſtado de expectação. O Cardeal *Branciforti*, que faleceo ha dous annos na *Sicilia*, deo, pouco antes de morrer, ao ſeu Secretario hum maço de cartas, dirigidas ao Cardeal *Albani*, Deão da S. I. R., para que lhas entregaſſe ao cabo de dous annos. Finalizado eſte praſo, o dito maço foi remettido ao Eminentiſſimo Deão, o qual, depois de o abrir, achou dentro outro maço ſellado com 7 ſellos, e hum bilhete, em que o defunto Purpurado lhe rogava que não abriſſe o ſegundo maço até o dia 28 ou 31 de Julho de 1788: portanto Sua Eminencia o depoſitou em poder d'hum Tabellião. Muitas conjecturas ſe fórmão ácerca do ſegredo que contém eſte maço: todos aſſentão que he alguma intereſſante Memoria eſcrita pelo Cardeal *Tommaſi*, que faleceo ha muito tempo. O eſtarem as armas deſte Cardeal impreſſas em hum dos ſellos, he o que ſerve de fundamento ao expreſſado parecer.

Ancona 23 de Junho.

Dizem que o Senado de *Veneza* já reſpondeo á propoſta que lhe fora ultimamente feita da parte do Imperador, declarando que concedia a permiſsão requerida. Neſtes termos as Tropas *Auſtriacas* podem paſſar pela *Dalmacia Veneziana*. O Senado depois paſſou ordem, para que o Exercito da Republica não deixaſſe por fórma alguma de obſervar a mais exacta neutralidade.

Em algumas cartas de *Conſtantinopla* que aqui ſe acabão de receber, ſe lê huma muito notavel Falla que o Grão-Almirante *Ottomano* fez aos Capitães dos navios da ſua Eſquadra, antes que eſta déſ-

desse á véla. (*Por falta de lugar a deixamos para o segundo Supplemento.*) Referem mais as ditas cartas, que temendo que á chegada d' alguma nova desagradavel da parte do Exercito *Ottomano* houvesse algum tumulto ou violencia contra os Ministros das Potencias *Christians*, que residem em *Iasa*, arrabalde daquella capital, os Enviados de *Suecia* e *Napoles* tratarão de por suas mulheres e filhos fóra de todo o perigo.

Aqui corre hum voato, que talvez precisa de confirmação, vem a ser: que a *Porta* já declarou guerra ao Rei, e a Republica de *Polonia* com o pretexto de que os inimigos do *Grão-Senhor* recebião dahi petrechos bellicos em contravenção do Tratado que subsiste entre as duas Potencias; e que os *Turcos*, a não lhes servir de embaraço as emprezas projectadas pelos *Russos* e *Austriacos*, sem duvida entrarão no territorio *Polaco* á mão armada.

Milam 19 de Junho.

Com todo o ardor se vão aqui agora fazendo levas para o serviço do Grão-Duque de *Toscana*, o qual trata de augmentar as suas forças militares, e guarnecer bem as Praças dos seus Estados. Actualmente se vão fazendo grandes compras de trigo, cevada, e feno, &c. em todas as partes da *Italia*, aonde os respectivos Governos não obstão a que os seus vassallos vendão similhantes generos: o que alguns tem feito para atalhar os desastres que resultão de se mandarem avultadas porções de forragens para fóra do paiz nativo.

Liorne 25 de Junho.

Aqui se assegura que alguns Deputados dos *Valtalinos* (póvos do paiz dos *Grisões*) se presentárão ha pouco ao Governo de *Milam*, e offerecêrão da parte dos seus constituintes submetter-se ao dominio da Casa d' *Austria*. Aquelles póvos fizerão ha dous annos amargas queixas aos Demagogos com ameaças de se separarem do seu dominio, se não dessem logo remedio ás desordens causadas pelos Consules que governão os seus balliados. Por ora não se sabe se nas actuaes circunstancias a Casa d' *Austria* acceitará ou não a sobredita offerta, a qual talvez excitará o ciume das outras Potencias. Aquelle bello paiz he muito fertil, e produz em especial excellentes vinhos: a sua posse virá a unir o Condado do *Tirol* com o Ducado de *Milam*, e será huma grata adquisição para os Soberanos d' *Austria*, ainda que daqui lhes não resulte outra vantagem mais do que unir os Estados de *Italia* com os d' *Alemanha* para assim não haver precisão de atravessar o territorio *Veneziano* para ir a *Milam*. Os *Valtalinos* por conseguinte virão submettidos a hum governo a que o seu paiz pertenceo no tempo dos Duques de *Milam*.

Aqui se recebeo huma carta de *Tanger*, pela qual consta haver o Imperador de *Marrocos* juntado hum numeroso Exercito entre *Sale* e *Mamora* contra seu filho *Muley Azid*, que se acha em *Mequinez* sostido por hum grande numero de partidistas, e nessas vizinhanças accommetteo a caravana que hia para a *Meca* com 75☉ patacas.

Turin 2 de Julho.

A 29 do mez passado o Rei declarou solemnemente aos Grandes da Corte, e aos Ministros estrangeiros o casamento contratado entre o Duque d' *Aosta*, e a Arquiduqueza *Maria Teresa*, filha primogenita do Arquiduque *Fernando*, Governador Geral da *Lombardia Austriaca*, e de *Beatriz d' Esta*, Princeza de *Modena*. Nesse dia de tarde os Ministros estrangeiros concorrerão ao Paço para dar os parabens a S. M. e á Familia Real.

HAIA 10 *de Julho.*

Havendo os Estados de todas as Provincias assentido a que se convertessem as dignidades de *Stadhouder*, Capitão General, e Almirante General, particulares a cada huma dellas em huma Lei fundamental de todas tomadas collectivamente, e a que se affiançassem reciprocamente a sua manutenção, os *Estados-Geraes* tomárão para este effeito huma Resolução, em virtude da qual formá-

márão hum Acto de Garantia, o qual foi solemnemente entregue a 3 deste mez ao Principe *Stadhouder* por huma Deputação de *Suas Altas Potencias*, e determinárão que se houvessem de tirar duas Cópias do dito Acto, huma para ser entregue a S. A. S., e outra ao Conselho de Estado da Republica, a fim de ficar guardada entre as outras Peças authenticas, que dizem respeito á *União*; e que além disso se cunhasse huma Medalha para conservar, como varias vezes se tem praticado em casos similhantes, a memoria do referido acontecimento, visto que hum tal Acto solemne he cousa summamente interessante para a Republica, e deve servir para consolidar a *União*. A dita Medalha será cunhada em ouro para o *Stadhouder*, e em prata para os Vogaes e Ministros da Assemblea de SS. AA. PP., e para os do Conselho d'Estado, e da Camara das contas da Generalidade.

Continuação das noticias de Londres de 12 de Junho.

SS. MM. com as tres Princezas, suas filhas mais velhas, partírão esta manhã para *Cheltenham*, havendo os Medicos aconselhado ao Soberano que fizesse uso das aguas mineraes daquelle sitio.

Assegura-se que o Parlamento, sem embargo de estar prorogado sómente até 25 de Setembro proximo, não se tornará a congregar para a expedição dos negocios publicos senão a 7 de Novembro.

O Parlamento d'*Irlanda*, havendo sido prorogado até 17 de Julho, o foi novamente até 19 d'Agosto.

Falla-se agora em huma alliança muito estreita entre as tres Potencias ligadas por effeito da revolução que houve nas *Provincias-Unidas*. Não se póde porém afiançar a asserção que se encontra em alguns dos nossos Papeis publicos, de que a dita alliança deve ser offensiva, e combinar-se com a que se trata de fazer, segundo se suppõe, entre as Cortes de *Berlin*, *Stockolmo*, e *Copenhague*.

Aqui houve não ha muitos dias hum acontecimento bem funesto. Certa Senhora, tendo enviuvado estando pejada, pouco tempo depois deo á luz dous gemeos, macho e femea. Havendo a mãi fallecido pobre, o menino foi adoptado por hum Cavalheiro, que o levou comsigo para a *America*, e o educou como seu proprio filho. Chegado á idade viril, elle obteve licença do seu pai adoptivo para vir a *Inglaterra*, aonde succedeo alojar-se n'humas casas em que morava sua irmã; mas sem que tivessem o menor conhecimento hum do outro. Passado pouco tempo, nasceo entre elles hum mutuo affecto, que consolidárão com o vinculo matrimonial. Por espaço de dous annos vivêrão em ditosa união, que estreitárão com dous filhos, fruto do seu incestuoso mas innocente casamento. Por fim houve huma circumstancia, pela qual o infeliz marido ficou convencido de que a sua cara consorte era sua propria irmã. Este reconhecimento fez huma tão profunda impressão no seu animo, que no dia seguinte elle poz termo á sua existencia; e a sua desgraçada irmã e esposa tomou daqui logo huma tal paixão, que não lhe sobreviveo mais que tres dias.

Aos portos deste Reino tem ultimamente chegado varios navios dos nossos estabelecimentos *Indianos*. Por hum denominado *Henrique Dundas*, que chegou da costa de *Coromandel*, consta haverem-se recebido cartas do Forte *S. Jorge*, em data de 26 de Fevereiro proximo passado, as quaes referem, que não havia indicios de que as bellicas disposições do Hidalcão *Tipoo Saib* empecessem á Presidencia de *Bengala*, e que os negocios da Companhia, geralmente fallando, se achavão em prospero estado.

As ultimas cartas que tivemos da *Jamaica* contem novas muito temerosas a respeito das disposições dos Negros daquella Ilha, em consequencia da questão agitada tão geralmente sobre o commercio da escravatura.

A cerca deste commercio se lê em huma das nossas Folhas o seguinte: » O nu-

numero dos eſcravos que os *Europeos* exportão annualmente d'*Africa* chega a 100000. Os *Heſpanhoes* levão poucos daquelle paiz ; mas coſtumão havellos de outras Nações. Aquelles que ſe dedicão a eſte trafico , tão repugnante á humanidade , uſão de todos os meios poſſiveis para obter eſcravos : muitas vezes os ſuprezão ; e tanto que as ſuas embarcações tem a carga completa , dão á véla ſeguidos dos triſtes clamores dos infelices que os conduzem , porque não ha gente com mais adhesão ao ſeu paiz do que os *Africanos*. »

F R A N C, A.

Verſalhes 13 de Julho.

O Marquez de *Cordon* , novo Embaixador do Rei de *Sardenha* , teve a 6 deſte mez huma audiencia do noſſo Monarca , na qual lhe entregou as ſuas cartas credenciaes. Depois foi conduzido á audiencia da Rainha , e á da Familia Real.

Paris 15 de Julho.

Os Tribunaes ainda continuão a eſtar em ferias. Dizem que o Miniſterio enviára cartas aos Primeiros Preſidentes dos Parlamentos para virem a *Verſalhes*. As repreſentações que fizerão ultimamente os Deputados da Nobreza de *Bretanha*, derão cauſa a que a Corte fizeſſe ir a eſſa Provincia huma divisão das tropas d'*Aunis* , para melhor ſegurar a tranquillidade dos ſeus habitantes. A Memoria , que contém as ditas repreſentações , dizem que fora aſſignada por 1200 Fidalgos *Bretões* , e que termina pelos ſeguintes termos : » Nós ſómente imploramos , Senhor , a voſſa juſtiça , e de » nenhum modo a voſſa clemencia , por» que eſta deve ficar inteiramente reſer» vada para os voſſos Miniſtros , e ou» tros culpaveis como elles. » Eſta oppoſição , como igualmente a das mais Provincias , tendo cauſado hum grande embaraço aos projectos do Miniſterio , fez com que ha pouco viſſemos publicar o que todos aqui conjecturavamos , iſto he , hum Decreto do Conſelho d'Eſtado relativo á convocação das Cortes do Reino , ou Aſſemblea nacional. Eſte Decreto * tem moderado hum tanto a fermentação dos animos ; e ainda que elle ſó diga reſpeito a inſtrucções ſobre o formulario com que devem ſer convocados os tres Eſtados de cada huma das Provincias , eſtes não deixaráõ de ſe achar em *Paris* para o anno que vem.

Aqui tem corrido noticia de que o Miniſtro *Ruſſo* , que ſe achava em *Stockolmo* ſe retirára dalli já , e que a 25 do paſſado houvera hum combate entre as Armadas *Ruſſa* e *Sueca* ; mas ambas eſtas noticias preciſão de ſer confirmadas , e por iſſo tem merecido até agora pouco credito.

O cambio he hoje na noſſa Praça. Para Amſterdam 50. Hamburgo 47. Genova 680. Paris 430.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1788.
Com licença da Real Meza da Commiſſão Geral ſobre o Exame , e Cenſura dos Livros.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXII.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Seſta feira 8 de Agoſto de 1788.

PETERSBURGO 24 de *Junho*.

EScrevem do Quartel-General de *Catharinoslow* que o Capitão *Ruſſo Gonale*, que fora expedido ás coſtas de *Natolia*, tendo aviſtado a 14 de Maio hum navio inimigo, que ſe encaminhava para elle a todo o panno, accommetteo-o, e o aprezou, mettendo a pique o caſco, depois de ter paſſado para bordo da ſua embarcação a marinhagem *Turca*, que conduzio a *Sebaſtopoli*.

STOCKOLMO 27 de *Junho*.

No dia 23 do corrente pelas 8 horas da tarde concorreo ao Paço toda a Corte para ſe deſpedir do Rei: depois do que S. M., e o Duque d'*Oſtrogothia*, ſeu irmão, acompanhados da Familia Real, e ſeguidos dos Fidalgos e Miniſtros eſtrangeiros, ſe dirigírão ao eſcaler que eſtava deſtinado para os conduzir a bordo do navio o *Amfião*, em que ſe embarcárão para a *Finlandia* com a ſua comitiva. A Princeza *Sofia Albertina*, tendo aqui chegado de *Berlin* (aonde fora tomar poſſe do lugar de Abbadeſſa de *Quidlimburg*) ao tempo do embarque de ſeus Auguſtos Irmãos, paſſou logo a bordo do ſobredito navio para ſe deſpedir delles: depois do que, o *Amfião*, e toda a Eſquadra de galeras derão á vela com hum vento muito favoravel.

S. M. primeiro que embarcaſſe tinha feito ſignificar ao Conde de *Razoumoffsky*, Embaixador de *Ruſſia*, que não podia já conſideralIo como Miniſtro da Imperatriz na ſua Corte; e que por tanto ſeria conveniente que elle ſe retiraſſe com a maior brevidade poſſivel.

VARSOVIA 2 de *Julho*.

O Exercito *Ruſſo* que commanda o General *Soltikow* ainda não paſſou o *Nieſter*; mas eſtá inteiramente diſpoſto para o fazer. *Zwaniec*, que fica defronte de *Choczim*, já ſe acha em poder dos *Ruſſos*: o General *Soltikow* eſtá tão perto de *Kaminieck*, que o Commandante *Polaco* lhe fez ſaber que não podia permittir que elle ſe aproximaſſe mais. O dito General intenta paſſar o *Nieſter* em *Mallinowitz*, que fica tres quartos de milha abaixo de *Choczim*.

A 29 do mez paſſado chegou aqui a noticia de terem os *Auſtriacos* atacado pela quinta vez a Praça de *Choczim*; mas ainda infructuoſamente. Neſſa occaſião os *Turcos* reduzírão a cinzas a aldêa de *Braha*, que pertence á *Polonia*, aonde por deſgraça ſe permittira aos Imperiaes que erigiſſem huma bateria: os habitantes *Polacos* daquella aldêa uniformemente declarão que os *Ottomanos* em aſſim obrar não fizerão mais do que ſeguir o que preſcrevem as leis da defenſa propria.

Neſte momento acabamos de receber a nova certa de que o *Capitão Baxá* atacára a 18 de Junho a pequena Eſquadra *Ruſſa*, que commanda o Principe de *Naſſau*; mas que a pezar de terem os *Ottomanos* 57 navios, e os *Ruſſos* 27 tão ſómente, a Eſquadra *Turca* ſe vio obrigada a retirar-ſe, depois de perder tres lanchas artilheiras que forão pelos ares. A acção durou por eſpaço de 5 horas, e o fogo foi de parte a parte muito forte.

ALE-

ALEMANHA. *Vienna 2 de Julho.*

Segundo as ultimas noticias do Quartel-General de *Semlin*, em data de 21 de Junho, o Imperador gozava de perfeita saude. Esperava-se que o Arquiduque *Francisco* voltasse alli a 26 ou 28 da viagem que tinha ido fazer a *Trieste* para examinar o cordão que nessa paragem fórmão as nossas tropas.

O Principe *Ypsilanti* chegou a 23 de Junho a *Brun*, aonde ainda continúa a residir.

Posto que, segundo as cartas que ultimamente tivemos do Exercito principal que está na *Hungria*, o Imperador se achasse ainda a 21 de Junho no Quartel-General de *Semlin*, assegura-se com tudo haver S. M. mandado huma parte das suas bagagens para *Peterwaradin*, provavelmente no intuito de facilitar os seus movimentos, no caso que os do *Grão-Visir* o obrigassem a enviar as suas principaes forças para o Bannato de *Temeswar*, ou para alguma outra das Provincias fronteiras, em que o Inimigo tentasse entrar. Até agora os projectos do primeiro Ministro *Ottomano* estão encobertos; e só se observa que elle manda continuamente tropas aos lugares, cuja posse lhe convém ter segura.

Aqui chegou huma ordem do Imperador, para que se construão 12 Hospitaes de campanha, e se enviem com a maior brevidade ao Exercito. Dizem que os doentes *Austriacos* chegão a 17ↀ, e os *Russos* a 30ↀ.

A actual guerra com os *Turcos* tem já custado 17 milhões de florins, além das despezas ordinarias do nosso Exercito em tempo de paz: daqui se podem colligir as enormes sommas que deveremos ter gasto ao cabo do anno.

Escrevem de *Semlin* que hum Corpo consideravel de *Turcos*, havendo feito a 10 de Junho huma invasão no Bannato da banda de *Panczova*, fora atacado pelo General *Wartensleben*, resultando daqui huma acção muito renhida, que durou desde as 3 horas da tarde até ao dia seguinte de manhã, e em que os Infieis por fim forão obrigados a retirar-se. Ao mesmo tempo houve perto de *Foczan* hum combate entre o Caimacan, que acompanha o novo Principe de *Moldavia*, e o Coronel *Horvath*, no qual os *Turcos* perderão cousa de 500 homens. A 16 do mesmo mez as nossas tropas tiverão hum forte encontro com hum grande numero de *Turcos*, que fizerão nesse dia huma nova sortida de *Belgrado*. *Deixamos estas particularidades com algumas outras da mesma natureza para o segundo Supplemento.*

Berlin 4 de Julho.

O Rei de *Prussia* nomeou a Mr. de *Woellner* para Ministro d'Estado, e o poz á testa da Repartição Ecclesiastica.

O Principe *Frederico*, filho primogenito de S. M., partio ha pouco para as aguas de *Pyrmont*, no intuito de recobrar com o uso dellas a sua saude, que se acha ha algum tempo a esta parte muito debilitada. O Conde de *Romanzow*, Enviado de *Russia*, está a ponto de partir para *Petersburgo*, havendo já feito aviso, para que todos aquelles a quem pudesse de alguma sorte ser devedor, acudissem a sua casa para serem satisfeitos. Esta circumstancia prova pelo menos que a partida do dito Ministro não he inesperada, e que conseguintemente não ha fundamento para a ter por hum presagio d'hum rompimento possivel. O que podemos dar por certo he que aqui se tratão agora alguns pontos de summa importancia, e que as negociações do nosso Gabinete com as Cortes de *Londres* e *Stockolmo* são muito activas, especialmente desde que S. M. se restituio a esta capital: o que fez com huma celeridade de que não ha exemplo, não havendo gasto mais do que dous dias e meio em vir de *Gueldre* a *Charlottenburg*.

Francfort 4 de Julho.

As cartas de *Vienna* referem haver o Principe de *Repnin* já passado o *Bog* com hum Exercito que dizem ser de 40ↀ homens, e que vai marchando a toda a pressa

ſa para *Oczakow*. Se aſſim for, brevemente haverá noticias do cerco daquella Praça, cuja victoria he ſummamente importante.

Sempre ſe penſou que o Exercito do *Grão-Viſir* ſe encaminhaſſe ao Bannato. Sabe-ſe porém que 15Ꝺ *Turcos* chegárão ultimamente a *Rama*, e ſe achão poſtados entre aquelle lugar, e *Semendria*. Outras noticias annunciáo ao meſmo tempo que o Exercito vem marchando a toda a preſſa para *Belgrado*, aonde já chegou hum numeroſo Corpo de *Turcos*.

A Gazeta de *Semlin* de 10 de Junho faz menção que alguns navios *Ruſſos*, que andão no *Mar Negro*, tem deſtruido varias embarcações *Ottomanas*, e tomado outras carregadas de ſal, as quaes tem conduzido a *Sebaſtopoli*.

Hamburgo 10 de Julho.

Aſſegura-ſe que havendo o Conde de *Razoumoffski*, Miniſtro de *Ruſſia* em *Stockolmo*, entregado ao Rei de *Suecia* huma Nota, em que ſe tentava fazer huma diſtinção entre o Monarca e a Nação, S. M. lhe ordenou que ſahiſſe dos ſeus dominios dentro de 8 dias. O dito Miniſtro reſpondeo que não podia preſtar-ſe á vontade de S. M., ſem primeiro receber ordem da ſua Soberana para retirar-ſe. A todos os Miniſtros eſtrangeiros, que reſidem em *Stockolmo*, ſe entregou huma Declaração * dos motivos por que S. M. *Sueca* aſſim procedia para com o Miniſtro de *Ruſſia*. Tambem corre no Público a Reſpoſta * dada á Nota que eſte preſentára.

He bem conſtante que o Rei de *Suecia* nunca foi tido por hum Monarca de grandes regreſſos pecuniarios; mas tal he o eſtado em que agora ſe acha o ſeu Erario, que todas as munições que ſe ajuſtão, aſſim para a Armada como para o Exercito, ſe pagão logo a dinheiro de contado. Eſte indicio de opulencia faz com que os preparativos proſigão em toda a *Suecia* com extraordinario vigor.

Aqui corre voz de que os *Ruſſos* invadírão a *Finlandia Sueca* com huma conſideravel força, e ſe apoderárão já daquella provincia.

LONDRES 22 *de Julho.*

O noſſo Monarca, a quem o ſitio de *Cheltenham* tem ſido muito aprazivel, mandou dizer ao Lord *Coventry*, que ſe propunha fazer-lhe a honra de o ir viſitar ſabbado que vem á ſua caſa de campo, que diſta dalli 30 milhas. O dito Lord por conſeguinte mandou logo fazer os preparativos neceſſarios para a recepção do Soberano.

O Principe de *Gales* deve achar-ſe hoje em *Cheltenham*, aonde permanecerá por dous dias tão ſómente. S. A. intenta reſidir alli em huma caſa particular, que fica muito perto da quinta do Conde de *Fauconberg*, aonde ſe acha preſentemente a Familia Real.

A Eſquadra do Alm. *Gower* foi viſta a 19 do corrente na altura da Ilha de *Wight*. Conſeguintemente eſperava-ſe que ſurgiſſe em *Portſmouth*; mas não ſe havendo tomado a aviſtar, he de ſuppôr que entrou em *Plymouth*.

As tempeſtades tem ſido amiudadas eſte anno não ſó no noſſo paiz, mas tambem em varios outros. Eſcrevem da Ilha de *Man*, que no dia 12 do corrente deſde as 4 até ás 6 horas da tarde houverão alli varios tremores de terra aſſás vehementes, acompanhados de horriveis trovões e relampagos: nas praias ſe virão logo depois grandes cardumes de peixes de toda a caſta, e entre elles hum cetaceo de extraordinario tamanho: varias chaminés vierão a baixo; dentro das caſas cahírão no chão cadeiras, mezas, &c., e na terra ſe abrio huma grande fenda: por felicidade porém ninguem perdeo a vida, ſe bem que muitas peſſoas ficárão ſummamente maltratadas pelas ardoſias, tijolos, &c. que cahírão de ſima das caſas.

Por noticias que aqui ſe acabão de receber de *Nova Orleans*, capital da *Lui*-

ſiana, provincia da *America Septentrional*, conſta que aquella cidade ficára inteiramente reduzida a cinzas em o mez de Março proximo paſſado. Os *Heſpanhoes* avalião a perda em 20 milhões de patacas. O fogo pegou em ſexta feira de Paixão: o numero das caſas que arderão foi de 936.

Os dias paſſados faleceo em *Selkirk*, cidade d'*Eſcocia*, hum ſujeito, por nome *Guilherme Ridley*, na idade de 116 annos. Eſte homem na ſua mocidade foi grande contrabandiſta, e forte bebedor de agua-ardente, e foi ſempre tão dado á cerveja, que dizem nunca bebeo agua. Rigoroſamente fallando, não ſe lhe podia dar o nome de bebado habitual; tinha porém o coſtume de emborraxar-ſe por varios dias ſeguidos, de ſorte que contando já 90 annos de idade, paſſou 15 dias ſucceſſivos a beber ſem ſe deitar na cama. Caſou com a ſua terceira mulher quando ſe achava em idade de 95 annos, e conſervou a memoria, e o juizo até ao cabo. Os ultimos dous annos da ſua vida não tomou pela maior parte outro alimento mais que cerveja, e algum pão migado em agua-ardente.

Os fundos publicos vão agora no eſtado ſeguinte: Banco 172 7/8. 3. por cent. conſ. 74 a 73 7/8. *ex div.*

PARIS 15 de *Julho*.

Depois de deſcançarem por 10 dias em *Toulon* os tres Embaixadores do Principe *Indiano Tipoo Saib*, ſucceſſor do célebre *Hyder Aly*, partirão dalli a 21 de Junho para *Paris*, com o intuito de ſeguir a ſua jornada por *Marſelha*, *Aix*, *Leão*, e *Fontainebleau*. Dos tres Embaixadores o primeiro he genro do ſobredito Principe, e traz comſigo dous filhos ſeus, e huma guarda de 8 homens: o ſegundo he hum *Sabid*, ou Juriſconſulto: e o terceiro he o que chamão na *India* hum *Munxi* (homem de letras.)

Aqui não falta quem preſuma ſaber que o *Turco* mandára á *Suecia* huns poucos de milhões de piaſtras, a fim de fazer huma diverſão de armas, e ver ſe podia por eſte meio obſtar a que a Armada *Ruſſa* ſe encaminhaſſe ao *Mediterraneo*: talvez a fina politica de certas Cortes ſeria mais capaz de contribuir para eſte rompimento do que as piaſtras dos *Ottomanos*. Como quer que ſeja, nada ſabemos ainda de certo a eſte reſpeito; e alguns dos noſſos Politicos penſão que os preparos, e ameaços da *Suecia* contra os *Ruſſos* ſó tendem a apreſſar a concluſão da paz entre a *Porta*, e as duas Cortes Imperiaes.

LISBOA 8 d'*Agoſto*.

No dia 3 do corrente ſe deſpoſou o Excellentiſſimo *Franciſco Joſé Luiz de Mello*, Monteiro Mór deſte Reino, com a Excellentiſſima Senhora *D. Joanna de Menezes*, filha do Excellentiſſimo Marquez das *Minas*.

Mandão dizer do *Alto Douro*, que na freguezia de *Sidiellos*, termo da villa de *Santa Martha* (notavel pela planicie de ſeus campos, e pela fragura da Ermida, de que ſe lembrão alguns dos noſſos Eſcritores) vive actualmente huma mulher, por nome *Anna de Sequeira e Almeida*, em idade de 109 annos, tendo em ſua companhia huma filha, que já conta 87: que daquella centenaria exiſtem outros filhos ſeptuagenarios com muitos deſcendentes, entre os quaes ha hum terceiro neto chamado *Joſé*, que foi ultimamente cultivador da quinta do *Prazo*, ſita no termo de *Mezão Frio*, e pertencente ao Cavalheiro *Luiz da Silva Pereira e Oliveira*, Ex-Juiz de Fóra da ſobredita villa de *Santa Martha*, ſua patria. Raras vezes acontece a huma peſſoa octoagenaria ter a plauſivel ſatisfação de poſſuir a ſeus pais, e eſtes poucas vezes podem ver, como agora, os netos de ſeus meſmos netos.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1788.
Com licença da Real Meza da Commiſsão Geral ſobre o Exame, e Cenſura dos Livros.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXII.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Sabbado 9 de Agoſto de 1788.

Manifeſto que o Imperador de Marrocos *fez entregar a todos os Conſules* Europeos *que reſidem em* Tanger , *para lhes ſignificar o partido que intenta ſeguir na actual guerra.*

EM nome de Deos. Não ha poder nem forças ſenão em Deos.

A todos os Conſules em *Tanger*, paz ſeja com aquelles, que ſeguem o verdadeiro caminho.

Fazemo-vos ſaber que todas as Nações *Chriſtans*, que eſtão em paz com o *Grão-Senhor*, o eſtão tambem comnoſco; e que aquellas, que eſtão em guerra com elle, o eſtão tambem comnoſco: que no dia em que qualquer Nação fizer a paz com o *Grão-Senhor*, igualmente a fará comnoſco; e que no dia em que ella entrar em guerra com o *Grão-Senhor*, romperá da meſma ſorte comnoſco.

Ordenamo-vos que deis a conhecer a noſſa expreſſada vontade a todas as Nações *Chriſtans*.

Dada a 23 do mez *Iſthumadelula* no anno de 1702, ou 3 de Março de 1788.

Falla feita pelo Capitão Baxá *a todos os Capitães dos navios da Eſquadra* Ottomana, *primeiro que eſta déſſe á véla.*

» Vós bem ſabeis de quem deſcendo, e o que tenho obrado no decurſo da minha vida. Hum novo campo de gloria ſe nos abre agora, ſubminiſtrando-nos huma adequada occaſião para ſacrificarmos as noſſas vidas pela honra da noſſa patria, da Religião, e do Sultão. Para cumprir com eſte ſagrado dever, eu me ſeparei do que mais amo. Dei a liberdade a todos os meus eſcravos, recompenſei-lhes ſegundo o ſeu merecimento, e paguei-lhes tudo quanto lhes devia. Deſpedi-me da minha eſpoſa, como ſe a não houveſſe de tornar a ver, e tomo a meu cargo eſta importante commiſsão, firmemente determinado a vencer ou morrer. Se eu jámais voltar á minha patria, terei por hum aſſignalado favor do Omnipotente o ſerem os meus dias prolongados, para que eu poſſa acabar com contentamento e gloria. Eſta he a minha inviolavel reſolução. Depois d' haverdes ſempre ſido os meus fieis companheiros, convoquei-vos para vos exhortar e ordenar que ſigais o meu exemplo neſta critica conjunctura. Se algum de vós ſe acha com temor, e ſem a intrepidez neceſſaria para a expedição que vou emprender, rogo-lhe o declare ingenuamente ſem que tenha receio de offender-me, e eu prometto havello por excuſado; mas aquelles pelo contrario que durante o tempo do combate deixarem de cumprir com as minhas ordens, não devem penſar que mereceráõ deſculpa allegando pretextos vagos, ou a deſobediencia da marinhagem; pois juro por *Mafoma*, e pela vida do Sultão, que hei de fazer cortar a cabeça aſſim a elles, como ás ſuas eſquipagens: aquelles porém que encherem denodadamente o ſeu dever, obteráõ huma generoſa recompenſa. Todos os que quizerem ſeguir-me com eſtas condições, levantem-ſe, e venhão jurar-me obediencia e lealdade. »

Aſſim o fizerão os Capitães *Ottomanos*, jurando todos vencer ou morrer com o ſeu valeroſo Chefe, o qual depois lhes diſſe: « Tornai para bordo, juntai cada hum

» de

» de vós a marinhagem do navio que commanda, repeti-lhe a falla que vos aca-
» bo de fazer, tomai-lhe juramento, e ponde-vos todos prestes para sahir á ma-
» nhá. »

Extracto da Relação authentica que a Corte de Vienna publicou, com data de 2 de Julho de 1788, a respeito dos novos progressos que as suas Armas havião feito.

Havendo as nossas tropas a 16 de Junho construido, alguns centos de passos ao Oeste de *Beschania*, huma ponte sobre huma alagôa, que vai ao *Sava*, em ordem a facilitar a passagem daquelle rio, o Baxá de *Belgrado* apenas o soube se propoz destruilla; e para este effeito expedio no mesmo dia 16 hum destacamento de 1@500 homens, gente escolhida, em 10 grandes barcos com algumas peças de artilheria. Este destacamento tendo chegado defronte da ponte, se dispunha para desembarcar ao tempo que o Regimento de *Neugebauer* se presentou na praia com algumas peças d'artilheria, as quaes fizerão hum fogo tão bem dirigido que os *Turcos* passarão logo para a outra banda. Sem dúvida intentavão renovar o ataque; mas vendo que os Imperiaes estavão promptos para os receber, e julgando serem impraticaveis as ordens do Baxá, houverão por mais acertado voltar a *Belgrado*: conseguintemente tornárão a embarcar em grande silencio, a fim de encubrir a sua partida aos *Austriacos*; porém os nossos Commandantes, prevendo tudo isto, puzerão algumas peças d'artilheria por detrás d'algumas moutas: os *Turcos* não dando nisso, não se conservárão assás arredados da margem esquerda do *Sava*, e assim cahirão nesta especie de emboscada. Dous barcos forão immediatamente mettidos a pique, e hum aprezado: tres outros barcos hião proseguindo na sua viagem; porém huma segunda bateria, que se achava formada assima de *Beschania*, fez sobre elles hum tal fogo que metteo dous a pique, e deixou o terceiro notavelmente maltratado. Todos os *Turcos*, que se achavão a bordo dos referidos seis barcos, perecêrão no *Sava*: os outros quatro barcos se salvárão. A guarnição de *Belgrado* perdeo nesta expedição 500 para 600 homens.

O Marechal *Fabris* escreve de *Hermanstadt*, com data de 23 de Junho, que constando que 4@ *Turcos*, trazendo comsigo artilheria, se adiantárão a 12 desse mez para *Cseras*, o Coronel *Schultz*, que commanda o posto do desfiladeiro de *Bazan*, sahio a 13 ao encontro do Inimigo, e atacou a sua cavallaria com tal vigor, que a obrigou a dar costas com bastante perda. A infanteria tambem foi obrigada a retroceder por effeito do nosso fogo. Os Inimigos não obstante tentárão hum novo ataque, mas infructuosamente; por quanto depois de combaterem desde as 11 da manhá até ás 6 da tarde tiverão que retirar-se. A nossa perda nessa occasião foi de 73 homens e 3 cavallos mortos, e 11 homens e 17 cavallos feridos. O Inimigo deixou 14 dos seus, e 12 cavallos mortos no campo da batalha, e levou comsigo todos os feridos: o que faz que se não possa avaliar a sua perda com exacção.

Nota Circular que o Rei de Suecia fez entregar a todos os Ministros estrangeiros que residem em Stockolmo, communicando-lhes os motivos, por que significára ao Embaixador de Russia *que se retirasse daquella Corte.*

Em quanto o Rei, empenhado em manter a boa harmonia com todos os seus vizinhos, fazia quanto lhe era possivel pela cultivar com a Corte de *Russia*, causou-lhe admiração ver o pouco effeito que os seus sentimentos tem produzido no Ministro daquella Potencia, cuja linguagem, e o modo com que elle publicamente tem procedido ha alguns mezes a esta parte, dão ainda mostras daquelle systema de dissensão que os seus predecessores lhe transmittirão, e que elles perpetuamente procurárão estender. O Rei sempre quiz que o seu conceito fosse errado a este respeito, e desejou poder duvidar da existencia dos esforços feitos pelo Enviado da *Russia*, por induzir a Nação *Sueca* a tornar a abraçar aquelles erros, que

a

a fizeráo andar extraviada em quanto reinou a anarquia, e por espalhar de novo, no interior do Estado, aquelle antigo espirito de discordia, que o Omnipotente, e o paternal cuidado de S. M. felizmente extinguíráo; até que por fim o Conde de *Razoumoffsky*, por huma Nota que entregou a 18 de Junho, desvaneceo todas aquellas duvidas que o Rei ainda desejava conservar a este respeito. Após as declarações da amizade da Imperatriz para com o Rei, de que a dita Nota está cheia, o referido Ministro não duvidou appropriallas a outros além do Rei. Elle se dirigio a todos os Membros do Governo, da mesma sorte que á propria Nação, para lhes dar huma segurança dos sentimentos da sua Soberana, e do quanto ella se interessa pela sua tranquillidade. Esta porém a *Suecia* só deriva da sua propria união: o Rei pois não podia deixar de olhar, com o maior espanto, huma declaração expressada por huns termos, em que nimiamente observa a politica, e linguagem usada pelos predecessores do referido Ministro, o qual, não satisfeito de semear dissensões entre os vassallos de S. M., quiz erigir outras authoridades em opposição ao poder legitimo, e arruinar as Leis fundamentaes do Reino, produzindo, para validar as suas asserções, testemunhas que a fórma de Governo não póde haver por admissiveis. Em vão procurou o Rei conciliar as seguranças da amizade da Imperatriz de *Russia* por huma parte, com a appropriação feita aos vassallos da *Suecia* por outra. Cada Ministro estando encarregado de declarar os sentimentos de seu Amo, não deve, nem póde annunciallos a outrem senão ao Soberano, por quem foráo aceitas as suas Credenciaes. Toda outra authoridade lhe he desconhecida, e toda outra testemunha superflua. Tal he a Lei, tal he a constante pratica em todas as Cortes da *Europa*; e esta regra nunca deixou de ser observada, excepto quando por sofisticas insinuações o unico fim (como em outro tempo aconteceo na *Suecia*) haja sido embrulhar, e confundir as cousas, e levantar de novo aquellas barreiras que fórmão huma distinção entre a Nação, e o seu Soberano. Desta sorte offendido, por huma fórma que affecta de bem perto a sua dignidade, e não ouvindo já da parte do Conde de *Razoumoffsky* a linguagem d'hum Ministro incumbido até agora de significar os amigaveis sentimentos da Imperatriz, não podendo ao mesmo tempo imaginar que lhe mandassem usar de expressões tão contrarias ás Leis fundamentaes da *Suecia*, e que, fazendo huma divisão entre o Rei e o Estado, poderião tornar todos os vassallos culpados, o Rei antes quer attribuillas aos sentimentos particulares do Ministro *Russo*, a cujo respeito elle tem dado bons indicios, do que as ordens da sua Corte. Entretanto, á vista do que se tem passado, á vista de declarações tão contrarias, assim á felicidade da *Suecia*, como ás Leis, e ao respeito devido ao Rei, S. M. não póde por mais tempo considerar o Conde de *Razoumoffsky* como Ministro, e se vê obrigado a exigir que elle se retire da *Suecia*, confiando ao seu Embaixador na Corte de *Russia* o responder aos outros pontos da Nota que se acaba de communicar.

Nenhuma outra cousa, senão hum ataque tão directo contra a dignidade do Rei da parte do Conde de *Razoumoffsky*, podia fazer que S. M. insistisse na partida d'huma pessoa, a quem tem honrado com particular attenção. Mas vendo-se com dissabor reduzido a huma tal necessidade, o Rei por effeito da sua precedente bondade, tem procurado suavisar a desagradavel natureza deste acontecimento pelo cuidado que toma relativamente á partida do Conde de *Razoumoffsky*, e ordenando se attenda ao tempo, e á commodidade da sua viagem a *S. Petersburgo*.

Desejando S. M. que o Corpo Diplomatico seja sabedor das expressadas occurrencias, o Senador Conde de *Oxenstierna* tem a honra de lhas participar.

Stockolmo 23 de Junho de 1788.

(Assignado) *OXENSTIERNA.*

Con-

Continuação das Peças relativas á contestação suscitada sobre a administração dos negocios internos da França.

Falla pronunciada a 8 *de Maio de* 1788 , *perante* Monsieur *Irmão immediato de S. M.* Christianissima , *por Mr. de* Nicolai , *Primeiro Presidente da Camara das* Contas , *quando este Tribunal foi chamado a* Versalhes *para registrar os novos Edictos.*

SENHOR. O véo impenetravel com que arbitrariamente se procura cubrir o destino da Magistratura ; a consternação que se extende desde o centro até ás extremidades do Reino; o silencio d'abatimento que reina neste recinto, fallão mais eloquentemente do que as minhas palavras , pintando os sentimentos dos nossos corações. Praza a Deos que esta Assemblea , em que agora se vai manifestar todo o poder da Authoridade Real , não venha a ser a época tristemente memoravel da decadencia ou da ruina das Leis.

Os *Francezes* , *SENHOR* , obedecem ao seu Soberano , e á honra. Os Magistrados devem dar nesta parte o primeiro exemplo. Ditosa união do sentimento , e dos deveres, conservai-vos para sempre!

Não podendo antever cousa alguma , ignorando tudo , não ousando igualmente esperar nem temer , eu não procurarei por meio de váos Discursos suspender os acontecimentos deste grande dia. Em hum tempo mais venturoso , *SENHOR*, o tecer o vosso elogio haveria sido cousa bem suave. Como orgão da verdade, eu haveria desempenhado o reconhecimento público ; mas a minha alma opprimida, tem perdido todas as suas faculdades..... Ella se acha anniquilada pela magoa.... Apenas posso dar vigor aos meus accentos para vos supplicar que sejais para com o Rei nosso Deos Tutelar , e façais que soe aos pés do Throno o juramento da nossa fidelidade , e da nossa firmeza. Nós não daremos ouvidos senão ao clamor da consciencia ; e sempre seremos ciosos da estima dos nossos concidadãos, e do juizo da Posteridade. *Continuaremos estas Peças na folha seguinte.*

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1788.

Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

Num. 33.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 12 de Agoſto de 1788.

CONSTANTINOPLA 1.° de *Junho.*

AQui chegou os dias paſſados hum correio expedido pelo *Grão-Viſir* com a noticia de que hum Corpo de 25 a 30 mil *Auſtriacos*, tentando paſſar o *Sava*, fora derrotado pelo Baxá de *Boſnia*, com a perda de 6 peças d' artilheria, e huma grande quantidade de munições; e que as tropas *Ottomanas* ſe fizerão ſenhoras da ponte conſtruida pelos Imperiaes, e matárão 1000 homens, que já havião paſſado o dito rio. Sabe-ſe mais pelo meſmo correio que ao Quartel General do *Grão-Viſir* chegára hum Proprio da parte do Baxá de *Belgrado* com a noticia de que hum conſideravel Corpo de *Auſtriacos*, havendo tentado tomar aquella cidade, fora conſtrangido a dar coſtas pelas tropas, que commanda o dito Baxá.

Por outro correio que aqui acaba de chegar ſe recebeo a importante nova de haver o Principe *Maurojeni*, Hoſpodar de *Valaquia*, recobrado a provincia de *Moldavia*. A *Porta*, apenas recebeo eſta grata nova, expedio hum Capigi Bachi com huma peliſſa e hum traçado ao dito Principe, e lhe mandou ao meſmo tempo huma Patente, pela qual lhe confere o titulo de Hoſpodar dos principados de *Moldavia* e *Valaquia*.

MALTA 14 de *Junho.*

A Eſquadra dos navios da Religião voltou aqui a 17 do paſſado, e a das galeras no principio do corrente. Huma parte da ſegunda ſe eſtá diſpondo para tornar a dar á véla.

A fragata *Ingleza* a *Perola* de 32 peças, havendo entrado no noſſo porto a 7 de Maio, tornou a ſahir a 12 para *Conſtantinopla.*

Havendo hum chaveco deſtacado da Eſquadra do Contra-Almirante *Condulmero* conduzido aqui huma embarcação que hia carregada de peças d' artilheria, e petrechos de guerra para *Tunes*, a carga foi trazida para terra até ſegunda ordem do Senado, e a embarcação ficou com liberdade de partir. A pezar da vigilancia da dita Eſquadra, os *Tuneſinos* conduzírão ultimamente aos ſeus portos hum navio mercante *Veneziano* com huma muito importante carregação, de que duas galeotas ſe havião apoderado nas coſtas d' *Italia.*

ITALIA.

Napoles 23 de Junho.

A fragata *Hollandeza* o *Tholen* de 40 peças, e o bargantim o *Poſtilhão* chegárão aqui ha pouco de *Malaga.*

O Cavalheiro *Pzaro*, Brigadeiro de Marinha, e Commiſſario da Armada *Ruſſa*, que eſtá deſtinada para o *Mediterraneo*, acaba de chegar a eſta capital, donde ſe tranſportará a *Sicilia* e a *Malta*, em quanto não vierem os primeiros navios da dita Armada, que ſe eſperão para Setembro. O ſeu objecto he ter promptos os mantimentos de que ella poderá preciſar.

Veneza 29 de Junho.

O noſſo Miniſtro em *Conſtantinopla* deo parte ao Senado de que a *Porta* ſe moſtrava deſcontente com a permiſsão concedida aos *Auſtriacos* de tranſitarem pela *Dalmacia Veneziana*, havendo declarado que ella, ſe iſſo continuar, não poderá deixar de ter a Republica por alliada do Imperador.

O

O Cavalheiro *Emo* tambem participou ao Senado que logo que partir de *Corfu* fará toda a diligencia por metter a pique hum pirata que infesta aquelles mares. Relata o dito Chefe saber que a Armada *Ottomana*, além d'hum grande numero de lanchas bombardeiras e canhoeiras, consta de 32 vélas entre navios e fragatas, de sorte que he mais consideravel do que a *Russa*: tem a bordo 45ↀ homens; e o *Capitão Baxá*, por quem he commandada, confia muito em hum partido que apadrinha na *Crimea* os interesses do *Grão-Senhor*. Diz mais o Cavalheiro *Emo* que o rebelde *Mahmud* se conserva ainda encerrado no seu castello de *Scutari* com 800 homens; e que mandou armar huma embarcação para se pôr a pirata.

Aqui se recebeo a noticia de haverem os *Tunesinos* tomado hum dos nossos navios. O Senado apenas o soube, fez sahir ao mar huma fragata de 42 peças, e duas corvetas, huma de 32, e outra de 16. A nossa Esquadra tambem deve ser reforçada com duas fragatas, e outros vasos.

Roma 29 de Junho.

O Governo resolveo ha pouco applicar huma somma de dinheiro para as despezas de 4 fragatas, huma chalupa, e 2 galeras, que devem sahir ao mar para proteger o commercio do Estado Ecclesiastico. Esta Esquadra, cujo Commandante he Mr. *Martelino*, se acha agora no *Tibre*: não deve encorporar-se com forças navaes de outra alguma Potencia, nem ser a primeira a commetter hostilidades, excepto contra os piratas *Berberescos*, cujos navios são agora numerosos, e por extremo ousados.

O Governo mandou ha pouco fabricar huma nova casta de papel para as Letras de Cambio, que costuma passar o Banco desta capital. A marca com que este papel he feito tornará a falsificação das ditas Letras mais difficil do que até agora era.

O Governador de *Scandiglia*, lugar que dista daqui 30 milhas, foi os dias passados cruelmente assassinado em sua propria casa. Havendo hum homem, que estava criminoso, ido procurallo para lhe fallar a respeito d'huma vehemente queixa que expunha por huma petição, ao entregar-lha lhe rogou encarecidamente a lesse. O Governador ao principio se recusou a isso; mas por fim condescendeo com o desejo do scelerado, que, ao tempo que o sincero Governador estava abrindo o papel, o agarrou pelo pescoço, e lhe deo hum grande numero de punhaladas. Este aleivoso delinquente, depois de executar o seu abominavel intento, se occultou de tal sorte que ninguem sabe delle.

O tecto das camaras que ultimamente se descubrírão aqui no lugar chamado da sepultura de *Nero*, e que se transportárão para o Vaticano, segundo declarão as pessoas intelligentes nesta parte, são huma cousa muito preciosa. O que mais admira são humas peças avulsas, em que se observão peixes com cores perfeitamente conservadas. O obelisco de granito oriental, e a grande bacia que adornavão a *Villa Medicis*, brevemente se embarcaráõ para *Florença*.

HAIA 17 *de Julho.*

Os *Estados-Geraes* derão já huma resposta á Memoria que o Embaixador de *França* lhes presentára a 12 de Junho, em que declarão não poder satisfazer ás suas queixas, por não acharem delicto algum. Sustentão que as averiguações a que legalmente se procedeo sobre o caso acontecido com o criado do dito Ministro, provão evidentemente que o territorio da Republica fora violado. Assim *Suas Altas Potencias* esperão que as queixas que fórmão a este respeito hajão de ser attendidas por S. M. *Christianissima.*

Continuação das noticias de Londres de 22 de Julho.

No dia 11 do corrente houve na Junta do Almirantado a seguinte mudança: o Conde de *Chatham* em lugar do Lord *Howe*: o Lord *Hood* em lugar de Mr. *Gower*, e o Cavalheiro *Parker* em lugar de Mr. *Brett*.

O Lord *Howe* está para ter huma nova

va

va Baronia em *Irlanda*, na qual succederá sua filha primogenita, e os descendentes machos que desta houverem.

A nova Administração naval intenta propôr ao Parlamento, logo que este se tornar a congregar, que se tome a rol em todos os portos do Reino hum certo numero de gente maritima, da mesma sorte que se pratica em *França*, a fim de que hajão sempre marinheiros prestes para esquipar os navios de guerra em qualquer caso repentino.

O Commodoro *Cosby*, por quem he commandada a nossa Esquadra do *Mediterraneo*, manda dizer de *Gibraltar*, com data de 23 de Junho, que tendo corrido os diversos portos de *Berberia*, póde com satisfação annunciar que a amizade se acha restabelecida entre a *Grão-Bretanha*, e o Imperio de *Marrocos*; que o commercio dos vassallos *Inglezes* póde agora alli proseguir como dantes sem o menor receio; que os portos de *Berberia* são francos, e se mostrão amigavelmente dispostos para a entrada de qualquer navio *Britanico*; e que lhe fora assegurado que os corsarios daquelles Estados não havião de causar perjuizo algum ao nosso commercio.

Não foi senão quinta feira passada que aqui se recebêrão novas certas, e circumstanciadas a respeito do encontro entre os *Suecos* e os *Russos*. O Embaixador de *Dinamarca* teve huma carta de *Copenhague*, em que o facto se conta da maneira seguinte: A 22 de Junho, quatro náos de linha *Russas* (tres das quaes erão de 100 peças cada huma) e outras tantas fragatas, navegando de *Cronstadt* para *Copenhague*, topárão com a Esquadra *Sueca*, e na passagem salvárão de parte a parte. O fogo foi ouvido, e visto em distancia por hum navio mercante *Inglez*, que então navegava naquellas paragens, e que sabendo do rompimento projectado entre as duas Nações, tomou a sobredita salva por hum combate.

As cartas que ultimamente tivemos da *America Septentrional* referem, que aos seis Estados de *Nova Jersey*, *Delaware*, *Georgia*, *Pensilvania*, *Connecticut*, e *Massachuset*, que já havião adoptado a nova constituição republicana, se unirão mais dous, que são a *Marylandia*, e a *Carolina Meridional*: o novo plano de confederação foi acceito no primeiro a pluralidade de 63 votos contra 11, e no segundo á de 149 contra 72: este prestou o seu consentimento a 23 de Maio. A este tempo a congregação de *Virginia* celebrava as suas sessões; e se ella tambem assentir a este respeito, completará o numero de nove Estados, necessario para estabelecer a nova Constituição.

A tempestade que houve no dia 12 do corrente na Ilha de *Man* produzio os mais tristes effeitos em diversas partes deste Reino, havendo a extraordinaria violencia dos relampagos tirado a vida a varias pessoas, incendiado montes de feno, e destruido os campos. No Parque de *Greenwich* muitas arvores ficárão partidas, e outras desarraigadas, e na falda d'hum monte appareceo huma grande cavidade, que se suppõe ser effeito d'algum raio: varias vidraças daquelle Observatorio ficárão reduzidas a pó, e hum bello telescopio que alli havia, se achou todo derretido. Hum rapaz que estava á janella no dito Parque cahio morto pelo impeto d'hum relampago. Após a mais horrorosa trovoada que se tem experimentado, houve em *Deptford* hum forte redemoinho, o qual colhendo na rua a huma mulher que levava para casa alguma fruta em huma carreta, fez ir esta inesperadamente pelos ares, em altura de 6 para 7 varas, com huma tal força, que cahindo depois sobre a cabeça d'hum homem, que por desgraça vinha passando, o deixou logo morto. O mesmo redemoinho fez outros damnos, mas não tão consideraveis.

Os exemplos de centenarios se vão na presente época multiplicando. Em *Edinburgo*, na rua *Pomon*, vive actualmente hum vaqueiro, por appellido *Ritchie*, em idade de 106 annos, e tem hum irmão que conta 103 annos. Em *Lurgats* faleceo ha pouco *Mulb Olland*

no

no 102.° anno da sua idade, conservando as suas faculdades intellectuaes até ao ultimo momento: lia a letra mais miuda sem oculos, assignava o seu nome, e caminhava tão direito como huma pessoa moça.

PARIS 22 *de Julho.*

O feriado dos Parlamentos vai ainda continuando da mesma sorte. Os Procuradores, e Letrados já começão a queixar-se dos graves damnos que daqui se lhes seguem: dizem porém que S. M. lhos resarcirá, perdoando-lhes a capitação que deverão pagar este anno. Os 34 Membros do Parlamento de *Metz* seguirão ultimamente o exemplo dos mais Parlamentos tomando huma Resolução contra os Edictos Regios promulgados no mez de Maio. Daqui procedeo mandar-lhes o Governo por 34 Cavalleiros da Ordem de *S. Luiz* outras tantas ordens, das denominadas *Lettres de Cachet*, para se retirarem duas leguas fóra daquella cidade para o lugar que melhor lhes parecesse. Os 12 Deputados, que a Nobreza de *Bretanha* enviou a *Versalhes*, se achão actualmente prezos na Bastilha, como tambem Mr. le *Maitre*, Secretario do Conselho; mas a sua prizão parece ser suave, segundo se assegura; porquanto he-lhes permittido passear em hum pequeno jardim que fica perto do dito Castello. Sem embargo disso, não consta que as cousas estejão em peior estado na *Bretanha*. A fermentação que havia no Delfinado está inteiramente desvanecida, mostrando-se agora aquella provincia muito satisfeita com a noticia de que S. M. lhe permittirá Estados como tem as outras do Reino.

Os Embaixadores do Hidalcão *Tipoo Saib* chegárão já a esta capital, e estão habitando hum palacio que se lhes tinha preparando na rua *Bergere*. Dizem que S. M. lhes dará em *Versalhes* huma apparatosa audiencia, para cujo effeito se tem mandado buscar huma grande quantidade de ricas tapecerias, e outros móveis ao thesouro da Praça de *Luiz XV.*

LISBOA 12 *d'Agosto.*

O Illustrissimo Monsenhor *Altieri*, que S. S. enviou de *Roma* a esta capital com o Capelio para o Eminentissimo *José Francisco de Mendoça*, nosso Patriarca eleito, havendo embarcado em *Genova* a 4 de Julho, chegou aqui a 7 do corrente.

S. M. por Decreto de 16 de Julho, foi servida despachar o Conde *Manoel Locatel* em Tenente Coronel de Infanteria, aggregado ao 2.° Regimento da Armada. Por Decreto de 21 dito, a mesma Senhora houve igualmente por bem nomear a *José Pinto Rebello* para Capitão Tenente das Náos da Armada Real.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 50 $\frac{1}{4}$. Hamburgo 47. Genova 675. Paris 426. Londres 66 $\frac{1}{2}$.

Nos dias 15, 16, e 17 do corrente se ha de proceder á festividade de N. Senhora da *Piedade* no sitio de *Motella*. Nessas tardes haverá o costumado divertimento de Touros, com diversas graciosidades, admittindo-se na Praça toda a pessoa que quizer ir mascarada, como antigamente se praticava. Este festim deve tanto mais excitar o Público a concorrer a elle, por se applicar o accrescimo do seu producto, tiradas as despezas, para a obra pia de dotar orfans, e prestar uteis soccorros a viuvas dignas de compaixão, como se fez o anno passado. Os preços do 1.° e 2.° dia serão da sombra a 300 reis, e do sol a 150, e no ultimo dia serão aquelles a 480, e estes a 240. Toda a pessoa que quizer alugar camarotes, o póde fazer na Praça dos Touros do *Salitre*, como tambem na mesma Praça da *Piedade*, que se acha feita toda de novo.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1788.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXIII.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Seſta feira 15 de Agoſto de 1788.

PETERSBURGO 1.º *de Julho.*

AQui chegou ha pouco hum Proprio expedido pelo Principe *Potemkin* com a noticia de que os *Turcos* atacárão os navios *Ruſſos* no *Leiman* (iſto he no *Nieper*, aonde ſe fórma a barra do porto de *Cherſon*), mas que forão rechaçados, e ſeguidos até ás baterias d'*Oczakow*, indo pelos ares tres embarcações *Ottomanas*. Diſtinguírão-ſe muito neſta acção o Principe de *Naſſau*, o Contra-Almirante *Paulo Jones*, e o Capitão de Mar e Guerra *Alexianow*. Não ſe ſabem por ora outras particularidades.

Informada dos apreſtos béllicos da *Suecia*, a *Ruſſia* ſe vai preparando para o que puder ſucceder. O Conde de *Razoumowski*, General Major, partio daqui a 20 do mez paſſado para *Fridericsham*, aonde ſervirá ſubordinado ao General *Michelſon*, o qual commandará hum Corpo de 22000 homens, que ſe deve juntar com a maior brevidade em *Wilmanſtrand*.

Perto de *Revel* commandará outro Corpo, que deve conſtar de 30000 combatentes, o Conde de *Pouſchkin*, Vice-Preſidente do Collegio da Guerra, em cujo Exercito ſervirá o Conde d'*Anhalt*. O General *Michelſon*, e o Corpo aſſima referido ficaráõ tambem ſubordinados ao dito Vice-Preſidente. Dizem que o Grão-Duque de *Ruſſia* intenta ir a eſte acampamento.

STOCKOLMO 4 *de Julho.*

Indo já na ſua viagem, o noſſo Monarca, por haver o vento mudado, teve que ancorar pouco diſtante deſta cidade, de ſorte que a 25 toda a Familia Real o foi ver a bordo do *Amfião*. Entretanto as galeras ſe adiantárão até *Vaxholm*. S. M. ſe transferio do dito navio para o denominado *Amadis*, por ſer muito mais veleiro; e a 26 pela manhã proſeguio na ſua viagem.

O myſterio, que encubrio até agora o motivo dos noſſos armamentos terreſtres e maritimos, já ſe vai patenteando, ſe bem que ainda ignoramos o ſeu verdadeiro objecto. A 18 do mez paſſado o Conde de *Razumoffski*, Enviado da Imperatriz de *Ruſſia*, entregou, em nome da ſua Corte, ao Conde de *Oxenſtierna*, Miniſtro d'Eſtado, huma Memoria * relativa aos preparativos de guerra, que ſe fazião neſte Reino. A noſſa Corte lhe fez entregar depois hum Reſcrito *, pelo qual, ſignificando-lhe o quanto a dita Memoria fora deſagradavel a S. M., exigia que elle ſe retiraſſe daqui dentro de 8 dias. As razões que motivárão eſte Reſcrito, ſe derão a ſaber ao Corpo Diplomatico por huma Nota circular, com data de 23 de Junho. (*Fica transcrita no noſſo ultimo ſegundo Supplemento.*) A' viſta dos termos, por que ſe acha expreſſado o dito Reſcrito, pouca dúvida póde ſoffrer hum rompimento. Sem embargo diſſo, as connexões mercantis ainda ſubſiſtem, ſem que a navegação ſe ache interrompida entre os Eſtados *Ruſſos*, e *Suecos*. Sem dúvida porém ſe ſaberão brevemente os verdadeiros motivos dos noſſos apreſtos béllicos; por quanto hum correio que aqui chegou de *Petersburgo* a 16 de Junho, tornou no dia ſeguinte a

par-

partir com instrucções para o Ministro de S. M. naquella Corte, que dizem conter o *ultimatum* do nosso Monarca.

A Esquadra *Sueca*, que commanda o Grão-Almirante Duque de *Sudermania*, se achava a 18 do mez passado perto da Ilha d' *Oesel* na entrada do golfo de *Riga*.

ALEMANHA. *Vienna 9 de Julho.*

O Arquiduque *Francisco* voltou de *Trieste* ao Quartel General de *Semlin* à 28 do mez passado.

O Principe *Ypsilanti* leva huma vida muito solitaria em *Brunn*, aonde reside no palacio de *Wassenberg*: a sua comitiva, que se compõe de 25 pessoas, dá mostras de gostar muito daquella cidade.

O Imperador promulgou huma Ordenança com data de 17 de Junho, pela qual determina, que quando se contrahir huma divida sem estipular juros para se satisfazer dentro de hum praso fixo, os juros começaráõ a correr do modo ordinario desde o dia em que o pagamento se deveria fazer; mas quando se não tiver prefixado hum tal praso, correráõ tão sómente desde o dia em que o pagamento se tiver requerido judicial, ou extrajudicialmente.

Escrevem do campo do Principe de *Coburgo* que os *Russos*, havendo ultimamente passado o *Dniester*, chegárão já a *Soroko* e *Badawa*. A vanguarda, em numero de 600 homens, se encaminhou immediatamente para a fortaleza de *Choczim*, cuja guarnição, achando-se actualmente bloqueada de todos os lados, fez huma sortida com grande impeto, mas sem fruto algum.

De *Neusaz* mandão dizer que a primeira divisão do Exercito do *Grão-Visir* chegára a 27 de Maio a *Nova Orsova*, e a segunda a 6 de Junho. Por noticias posteriores de *Temeswar* consta que a vanguarda do principal Exercito *Ottomano*, composta de 12 para 15 mil homens, se acha acampada entre *Koilutsch* e *Semendria*.

O Boletim Ministerial que hoje se publicou, não tocando nos movimentos do nosso principal Exercito, só refere alguns encontros que os outros Corpos de Tropa tem tido com os Infieis. *No segundo Supplemento transcreveremos o que nelle ha de mais interessante.*

Berlin 11 de Julho.

O nosso Monarca fez entregar ao General *Mollendorf* huma somma para distribuir pelos soldados que tiverem mais de dous filhos.

Aqui tem chegado ha poucos dias a esta parte hum Proprio de *Petersburgo*, outro de *Stockolmo*, e varios correios de *Vienna*. Dizem que o Ministro de *Russia* tivera ultimamente ordem da sua Corte para entregar ao nosso Ministerio huma Memoria a respeito dos intuitos bellicos do Rei de *Succia*.

Mr. *Galvez*, Ministro do Rei de *Hespanha* nesta Corte, está para ir com o mesmo titulo a de *Petersburgo*, havendo já tido a sua audiencia de despedida de S. M.

Colonia 4 de Julho.

A 21 do mez passado houve aqui huma horrivel tempestade, de que resultárão notaveis estragos: choveo com extraordinaria força perto de 24 horas consecutivas. Esta tempestade foi summamente perjudicial para a aldeia de *Frisenheim*.

Spa 5 de Julho.

Por effeito de copiosas chuvas, que cahirão os dias passados, ainda que assás distante daqui, se inundou hontem huma grande parte desta cidade, chegando as aguas a extraordinaria altura. Os banhos mineraes, que tão célebre e rendosa tornão esta povoação, ficárão cubertos de lodo e arêa; mas depois da inundação se tratou logo de os restituir ao seu antigo estado.

Francfort 11 de Julho.

A cidade de *Sterkenbach*, sita sobre o *Riesengebirck*, aonde ha hum grande commercio em fazendas brancas, experimentou a 14 de Junho hum incendio que em

14 horas reduzio a cinzas 201 casas. Aquelles infelices habitantes, segundo os calculos que se tem feito, apenas poderaõ reparar esta perda com hum milhão de florins.

Escrevem de *Vienna* haver alli chegado ultimamente hum correio de *Stockolmo* com cartas, que logo se remetterão ao Imperador.

Dizem que os encontros entre os Exercitos das Potencias Belligerantes são agora pouco frequentes por causa do excessivo calor da estação. Entretanto as disposições dos *Ottomanos*, infundindo respeito nos seus inimigos, provão bem o quanto elles se achão adiantados na arte da guerra. Pelo que toca á sua Esquadra do *Mar Negro*, he numerosa, e está bem armada, e provida de gente. Sem embargo dos seus Officiaes não saberem ler, pela maior parte, nem terem feito outra campanha, muito se póde esperar do seu valor e intrepidez.

Não se sabe se o Principe *Ypsilanti* permanecerá em *Brunn*; por quanto o Imperador lhe deixou a liberdade de fixar a sua residencia aonde mais lhe agradasse. Dizem que o cabedal deste illustre prizioneiro deita a 24 milhões do Imperio.

Hamburgo 15 de Julho.

Por cartas de *Helsingor*, com data de 5 do corrente, consta que nesse dia ancorárão perto de *Drageroe* 6 navios de guerra *Russos* vindos de *Cronstadt*. Na verdade algumas noticias de *Petersburgo*, datadas de 22 de Junho, referem que na segunda feira precedente tinhão sahido de *Cronstadt* 3 náos de linha de 100 peças cada huma, com hum grande numero de embarcações de transporte; que 12 náos de linha mais, e 8 fragatas, com varios outros vasos de menor porte, formando a Esquadra que fora destinada para o *Mediterraneo*, se achavão igualmente prestes a largar; que o Exercito commandado pelo Conde de *Anhalt*, havendo passado revista para embarcar, se achava acampado perto de *Crasnogorka*; que alguns Regimentos de Cavallaria havião marchado para a *Finlandia*, &c.

Continuação das noticias de Londres de 22 de Julho.

O principal objecto da ida do nosso Monarca para *Cheltenham* (cuja residencia lhe continúa a ser summamente agradavel) he obstar aos insultos da gota, que costumão sobrevir-lhe. As aguas daquelle sitio são havidas pelas mais efficazes para este effeito.

Falla-se agora muito que a *Inglaterra*, *Suecia*, *Dinamarca*, e *Prussia* estão para formar huma confederação por hum Tratado d'Alliança, que sera garantido por huma das sobreditas Potencias.

Em huma carta de *Madrasta*, escrita com data de 20 de Fevereiro, se lê o seguinte: » Em *Coringa* houve ha pouco huma inundação, que produzio immenso damno: as aguas do mar se elevárão á altura dos montes, e ajudadas por hum furioso vento, arrojárão os navios 12 milhas pela terra dentro. Os estragos causados por esta inundação são na verdade horriveis; pois além de ficarem espaçosas e ferteis campinas totalmente devastadas, perto de 400 habitantes perdêrão a vida. O *Maratá* tem agora paz com *Tipoo Saib*. Este Principe mal póde presentemente ter guerra, por estar o seu Exercito todo sublevado, em razão de lhe não haverem pago os atrazados. — As actuaes disposições dos Principes *Indianos* nossos vizinhos, e as consideraveis forças, que aqui conservamos na melhor ordem e disciplina, dão grandes esperanças de que a tranquillidade subsistirá por largo tempo. »

A grande tempestade de trovões, relampagos, e chuva que aqui houve a 12 do corrente, e de cujos effeitos vamos ainda recebendo as mais tristes noticias, descarregou com notavel força sobre a costa de *Flandres*. Em *Ostende* com especialidade foi por extremo vehemente, revezando-se os relampagos com tal celeridade que o ar por alguns segundos consecutivos parecia estar todo inflammado:

prin-

principiou a tormenta pelas 7 horas da tarde, e durou, por não correr vento algum, até ao amanhecer do dia seguinte.

Se o anno de 1777 foi notavel no commercio deste paiz por terem então havido 230 quebras, o corrente ainda he mais assignalado, pois já chegão ao numero de 360.

Na lista das pessoas que aqui falecêrão na penultima semana se acha hum homem, que acabou a sua carreira em idade de 106 annos.

PARIS 22 *de Julho.*

A 13 deste mez, achando-se S. M. e *Monsieur*, seu irmão immediato, em *Rambouillet*, sobreveio hum horrivel furacão, o mesmo que ás 8 horas e meia da manhã devastára inteiramente 4 para 5 leguas de terreno entre os bosques de *S. Germano* e *Marly*. As terras de *Chambourci*, sitas no meio do dito espaço, perdêrão em 8 minutos toda a especie de colheita deste anno, e para outros muitos a esperança do producto das arvores fructiferas, as quaes fórmão huma parte das rendas daquelles habitantes. Não era pedra o que cahia: era hum diluvio de enormes pedaços de gelo duros como diamantes, sendo alguns dos mais grossos (cousa nunca vista) tão elasticos que davão 4 ou 5 saltos na terra, destruindo quanto encontravão. Alguns se achárão ter de pezo 10 arrateis. A sua fórma incisiva cortava, e derribava os ramos mais grossos das arvores, e hum bosque de castanheiros, que fica assima de *Chambourci*, está de sorte que parece fora assolado por inimigos. Ceifas, frutos, legumes, arvores fructiferas tudo se acha enterrado, destruido, desarraigado: as casas sem telhas, os vidros despedaçados, os gados mortos ou feridos, e varios habitantes com perigosas contusões. Ainda se não póde calcular a perda que causou este grande desastre.

No mesmo dia 13, e no precedente houverão em outras partes do Reino vehementes tempestades que assolárão huma extensão de 60 leguas quadradas. A cidade de *Mondidier*, que se achava no centro, soffreo notavel estrago, não havendo ahi casa que ficasse com telhados, e vidros inteiros: grossas arvores forão desarraigadas, e as colheitas de varias freguezias inteiramente destruidas. Os raios que cahirão incendiárão varias casas em *Mesnil*, *Conteville*, *Buvraines*, e *Fouencamp*. Em *Sartrouville* cahio a 13 huma chuva de pedra, que tendo produzido crueis estragos, deixa aquella povoação, que se compõe de 435 fogos, reduzida á mais horrivel miseria.

LISBOA 15 *d'Agosto.*

No dia 11 do corrente sahio deste porto huma Esquadra *Portugueza*, commandada pelo Marechal de Campo *Bernardo Ramires Esquivel*, o qual vai render a que precedentemente dera á véla. Compõe-se da náo *Prazeres*, em que vai o dito Chefe, levando por Capitão de Bandeira *Francisco de Mello e Povoas*; das fragatas *Tritão*, Capitão *Pedro Mariz Soares Sarmento*, e Princeza do *Brazil*, Capitão *José Caetano de Lima*; e do cutter *União*, commandada pelo Capitão Tenente *Antonio da Rosa*.

Por huma carta de *Paris*, escrita com data de 26 de Julho, da parte do Embaixador de *Russia*, junto de S. M. *Christianissima*, ao Encarregado dos Negocios da Imperatriz nesta Corte, consta haver a Esquadra *Russa* alcançado a 27 de Junho no *Mar Negro* huma completa victoria contra a Armada *Ottomana*, com notavel perda dos Infieis. *Por falta de lugar deixamos o extracto desta interessante carta para a folha immediata.*

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1788.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXIII.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Sabbado 16 de Agoſto de 1788.

Memoria entregue ao Miniſterio Sueco *a* 18 *de Junho de* 1788 *pelo Conde de* Razoumoffski, *Enviado de* Ruſſia *em* Stockolmo.

APôs alguns pontos que o abaixo aſſignado, Enviado Extraordinario e Miniſtro Plenipotenciario da Corte Imperial de *Ruſſia*, tratou com o Conde d'*Oxenſtierna*, elle tem agora a honra de lhe preſentar huma ſuccinta recapitulação dos meſmos na ſeguinte Nota.

Sem embargo de ficar a Imperatriz, minha Soberana, admirada quando ſoube dos armamentos que ſe fazião na *Suecia*, S. M. Imp., não vendo couſa que pudeſſe juſtamente ſervir-lhes de motivo, aſſentou em guardar ſilencio em quanto eſtes movimentos ſe limitaſſem ao interior do Reino; mas tendo vindo no conhecimento dos motivos allegados pelo Senador Conde d'*Oxenſtierna* ao Miniſtro de *Dinamarca*, e que eſte, em conſequencia da intimidade que ſubſiſte entre as duas Cortes, communicou ao abaixo-aſſignado, S. M. Imp. ſe reſolveo a romper o ſilencio, e a ordenar ao abaixo aſſignado que exponha as ſeguintes razões ao Miniſtro de S. M. *Sueca*.

A Imperatriz, por eſpaço de 26 annos de reinado, não tem deixado de dar ao Rei e á Nação *Sueca* teſtemunhos do ſeu deſejo de conſervar a boa vizinhança e harmonia, conforme ſe havião reſtabelecido pela ultima paz de *Abo*. Se no meio da tranquillidade de que gozava o ſeu Imperio com os ſeus vizinhos, S. M. Imp. não havia tido a menor idéa de inquietar ou alterar de ſorte alguma eſta ordem das couſas ſeria ir contra toda a probabilidade o attribuir-lha: quando S. M. Imp. ſe acha implicada em huma guerra motivada por hum inimigo poderoſo, e que pede toda a ſua attenção. Obrigada deſta ſorte a valer-ſe de todos os meios que a Providencia lhe tem facilitado para rechaçar os ataques do ſeu inimigo, teve logo cuidado de o participar amigavelmente a todas as Potencias *Chriſtans*, e em eſpecial o fez aſſim quando tomou a reſolução de armar huma Eſquadra para a expedir ao *Archipelago*: o que o abaixo aſſignado communicou por expreſſa ordem da ſua Soberana ao Miniſterio de *Suecia*. Todas eſtas diſpoſições e preparativos dizião viſivel e unicamente reſpeito ás circumſtancias em que ſe achava a *Ruſſia*, e de nenhuma ſorte podião dar que recear ás outras Nações vizinhas, que não tiveſſem alguns deſignios occultos de augmentar os ſeus embaraços, e aproveitar-ſe delles. Suppondo agora que a Corte de *Ruſſia* haja ſuſpeitado que a de *Suecia* tivera ſimilhantes deſignios, por contrarios que ſejão ao eſpirito dos Tratados por que ſe achão ligadas, a ſá razão, da meſma ſorte que o intereſſe da primeira, devião limitar todas as ſuas medidas ao empenho de prevenir os ſeus effeitos, e não de provocallos: na verdade as medidas que a prudencia dicta, e as que ſe adoptárão por effeito dos rumores geralmente divulgados ácerca dos armamentos da *Suecia*,

ſe

se reduzião a hum reforço muito modico de tropas *Russas* na *Finlandia*, e á sahida da Esquadra que costuma cruzar todos os annos no *Baltico* para instrucção da Marinha: costume em que a *Suecia* nunca reparou, e que nunca lhe deo que suspeitar. Com tudo, estes armamentos proseguião, e se tornavão cada vez maiores, sem que a Corte de *Stockolmo* houvesse por acertado fallar claramente a este respeito á de *Petersburgo*; e quando por fim se completarão, o Senador Conde d'*Oxenstierna* não teve difficuldade em declarar, da parte do Rei, ao Ministro d'huma Corte intimamente ligada com a nossa, e que por conseguinte suppunha que isso se lhe não devia encubrir, que os ditos preparativos se dirigião contra a *Russia*, na supposição de que esta ameaçava atacar a *Suecia*. Nestas circumstancias a Imperatriz não hesitou tambem da sua parte em fazer declarar pelo abaixo assignado ao Ministro de S. M. *Sueca*, como tambem a todos os da Nação, que tem alguma parte no Governo, que S. M. Imp. não póde dar-lhes huma prova mais solida das suas pacificas disposições para com elles, e do quanto se interessa pela sua conservação e tranquillidade, do que assegurando-lhes, debaixo de palavra imperial, que são destituidas de todo o fundamento as intenções contrarias que lhe imputarem; mas que se huma segurança tão formal e positiva, junta aos argumentos simples e convincentes que se presentão no que fica exposto, não bastar para restabelecer o socego e a tranquillidade, S. M. Imp. está determinada a esperar o successo com aquella confiança e quietação de animo que devem inspirar-lhe a pureza e innocencia das suas intenções, como tambem os meios sufficientes que o Omnipotente lhe tem dado, e de que nunca se tem servido senão para gloria do seu Imperio, e felicidade dos seus vassallos.

Rescrito em resposta da Corte de Stockolmo *á precedente Memoria.*

S. M. não póde deixar de se admirar muito quando vio na Memoria entregue a 18 de Junho pelo Conde de *Razoumoffski*, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario da Corte de *Russia*, o modo, por que se tentava fazer huma distinção entre o Rei e a Nação, e ás seguranças dadas pela Imperatriz do quanto estava disposta a favor d'ambos, e do quanto se interessava pela sua felicidade.

Ainda que neste modo de fallar o Rei reconheça principios repetidas vezes patenteados pela Corte de *Russia* em outros paizes, não póde com tudo conciliar huns taes sentimentos d'amizade da parte da Imperatriz com huma insinuação que tende directamente a formar huma distinção entre elle e o seu povo; e firmemente determinado a não admittir jamais hum similhante principio, S. M. não póde capacitar-se que huma declaração desta natureza lhe fosse feita por ordem da Corte de *Russia*. S. M. antes quer attribuilla sómente ao Ministro da Imperatriz que reside nesta Corte; mas admirado, como tambem offendido, das expressões que ella contém, as quaes são ao mesmo tempo irregulares, e contrarias á tranquillidade deste Reino, não póde desde já reconhecer o Conde de *Razoumoffski* por Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario na sua Corte, reservando a si, em quanto não chegar á *Finlandia*, o responder pelo seu Ministro em *Petersburgo* á Imperatriz de *Russia* sobre os outros pontos da dita declaração. Entretanto S. M. se vê obrigado a exigir que o Conde de *Razoumoffski* se retire desta Corte, annunciando que já não póde tratar com elle, por haver a Memoria que presentára offendido os principios do Governo *Sueco*, e faltado ao respeito devido á pessoa do Rei.

A attenção com que S. M. tem honrado a este Ministro desde que o conhece, he huma evidente mostra do dissabor que experimenta em ordenar que elle se retire: e nenhuma outra cousa senão as poderosas razões de ver a sua dignidade pessoalmente offendida, e a paz dos seus dominios em termos de ser perturbada por

aquel-

aquelles principios que ſe não poz dúvida a adoptar, podião induzir o Rei a deſejar que ſahiſſe da ſua Corte huma peſſoa, que tem taes titulos a merecer a ſua eſtima. Significando a ſua intenção ao Conde de *Razoumoffski* (a quem já não reconhece por Miniſtro público) S. M. lhe concede huma ſemana para fazer os ſeus neceſſarios preparativos: igualmente paſſou ordem para ſe lhe preſtarem navios, e todas as demais commodidades que poſsão facilitar a ſua viagem a *S. Petersburgo*, por ſer eſta a unica moſtra de attenção que as actuaes circumſtancias lhe permittem dar ao Conde de *Razoumoffski*.

Extracto da Relação authentica que a Corte de Vienna *publicou, com data de 9 de Julho de 1788, ſobre os novos acontecimentos da actual guerra.*

O Conde de *Wartensleben* informa com data de 30 de Junho, que 5000 *Turcos*, Cavallaria pela maior parte, com 30 bandeiras, ſe adiantarão a 28 ao romper do dia de *Poſcharovatz* para o poſto de *Rama*, aonde ſe achava o Tenente *Lapreſti* com 30 infantes de *Belgioposo*, os quaes todos forão por elles paſſados á eſpada, depois de terem valeroſamente reſiſtido por eſpaço de 3 horas. Hum numero de *Auſtriacos* que procuravão preſtar-ſe em ſoccorro deſte deſtacamento, forão embaraçados, aſſim pela ſuperioridade dos inimigos, cuja artilheria eſtando collocada ſobre as bordas do *Danubio* os ſoſtinha fortemente, como pelo impetuoſo movimento das aguas daquelle rio. O inimigo depois ſe retirou, mas não ſem perda conſideravel.

O Marechal *Fabris* eſcreve de *Hermanſtadt*, com data de 25 de Junho, que Mr. *Horvath*, Coronel do primeiro Regimento *Szeklers-Tranſiluan*, marchando a 19 de *Petruskan* para *Adſchud*, fora atacado de todos os lados por hum corpo inimigo compoſto de couſa de 3000 *Turcos*; mas que elle, depois d'hum muito renhido combate, os derrotou, matando-lhes 300 homens, e ferindo hum maior numero. Neſſa occaſião perdemos, ſegundo até agora conſta, hum Capitão, 35 ſoldados de pé, 18 de cavallo, e alguns Voluntarios.

O Principe de *Lichtenſtein* manda dizer do campo de *Czeroulyai*, que 200 ſoldados de cavallo *Turcos* a 23 de Junho atraveſſárão o *Unna* a nado, entre os deſtacamentos de *Czernin* e *Bogaſe*. Sobreſaltados com a ſua chegada 6 homens de cavallo que eſtavão em hum poſto avançado ſe retirárão, deixando aos inimigos liberdade para pegar fogo ao corpo da guarda. O meſmo quizerão os infieis fazer ás ceifas; porém acudindo logo algumas Partidas *Auſtriacas* de Cavallaria e Infanteria, e fazendo-lhes ao meſmo tempo fogo de artilheria, não tiverão por conveniente entrar em acção, e tornárão a paſſar o *Unna*. Da outra banda daquelle rio os eſtava eſperando hum groſſo numero de *Turcos*, e todos deſapparecêrão dentro de muito pouco tempo. Da parte contraria houverão neſte encontro 4 mortos, e da noſſa ſó dous cavallos feridos.

LISBOA 16 *d'Agoſto*.

Extracto d'huma carta eſcrita com data de 26 de Julho de 1788 da parte do Embaixador de Ruſſia *em* Paris, *ao Encarregado dos Negocios da Imperatriz neſta Corte, a reſpeito da victoria que a Eſquadra* Ruſſa *ultimamente alcançára contra a Armada* Ottomana.

» Com todo o ardor procuro communicar-vos a nova mais ſatisfactoria que póde haver para toda a *Ruſſia*. A noſſa Eſquadra que anda no *Mar Negro* debaixo do mando do Contra-Almirante *Paulo Jones* alcançou a 27 de Junho huma comple-

ta

ta victoria contra a Armada *Ottomana* commandada pelo *Capitão Baxa.* Tomámos ao inimigo 2 nàos de linha, em que ficárão prizioneiros 40 homens, e queimamos-lhe 6 nàos mais d'avultado porte, entre as quaes se incluem a Capitânia, e a Vice-Capitânia. O resto da Armada, depois de soffrer notavel damno, tendo o vento a seu favor, se retirou, segundo se presume, para *Constantinopla.* Se o vento não tivesse sido contrario á nossa Esquadra, ella sem dúvida haveria destruido toda a Armada *Ottomana.* Alguns dias antes as 27 lanchas artilheiras do Principe de *Nassau*, havendo sido atacadas por 57 embarcações *Turcas*, constrangêrão os Infieis, em conclusão d'hum obstinado combate, a retirar-se para debaixo da artilheria das nàos de linha *Ottomanas*, depois de perderem varias das suas embarcações, e ficarem com muitas outras consideravelmente damnificadas, e até mesmo crivadas. Mr. de *Sacken*, Official da Marinha Imperial, que commandava a *S. Varvara* de 12 peças, vendo-se accommettido por 3 navios inimigos, que já estavão para o abordar, assentou que era melhor perecer do que entregar-se. Tendo para este effeito junto a sua marinhagem, ordenou-lhe que se lançasse na lancha, em a qual se salvou: depois elle mesmo pegou fogo á sua embarcação, e a fez ir pelos ares com os 3 navios inimigos que o puzerão na necessidade de assim obrar. O que mais admira em todo o referido, he que nesta acção nos não ficárão mais que 6 homens mortos, e 17 feridos. Segundo huma carta particular do Principe de *Nassau* a hum amigo seu, este General diz que nunca víra peleijar com mais ardor e córagem, havendo-se cada individuo portado heroicamente. Podeis contar com a authenticidade desta nova, a qual vai narrada da maneira mais imparcial. »

Sahírão á luz: Collecção de todas as Sentenças, e mais Peças juridicas, que versárão na Causa de Revista que correo entre *Bartholomeu de Lemos Castello-Branco Maldonado*, e *Gaspar Homem d'Almeida Cardoso*, a respeito do Morgado da villa de *Rei*: em cujos papeis se mostra magistralmente, que se não podem conceder revistas, nem rescindir as Sentenças que passão em julgado, senão nos dous casos limitados na Ordenação do Livro 3.º tit. 75 e 95, e na Estravagante de 3 de Novembro de 1768. Vende se na loja da Gazeta.

O Ecclesiastico instruido scientificamante na Arte do Cantochão: pelo P. Fr. *Bernardo da Conceição*, Monge da esclarecida Ordem do Principe dos Patriarcas *S. Bento*: obra neste genero de Musica Ecclesiastica, tão completa, que os Professores, assim na theorica como na pratica, nella tem tudo quanto se póde desejar. Esta Arte se faz assás recommendavel a todos os Ecclesiasticos tanto Seculares como regulares, não só por ser o assumpto proprio do seu estado, mas tambem pela boa ordem com que está disposta, e pelas cousas novas que trata, como a prática dos doze tons, assim pela escada de bquadro, como pela de bmol: methodo até agora nunca visto. Vende-se em *Lisboa* na portaria do Convento de *S. Bento*: e na Ribeira-velha, defronte da estalagem do *Caximbo*, em casa de *Manoel Lourenço Marques*: e no *Porto*, em casa de *Jeronymo da Cunha Bandeira*, morador aos Quindaes da Ribeira da mesma cidade; e em casa de *D. Antonia de Jesus Maria*, viuva, contratadora de livros, na rua dos Mercadores.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1788.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

Num. 34.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 19 de Agoſto de 1788.

TANGER 3 de *Junho.*

O Imperador de *Marrocos* não póde, ſegundo parece, proſeguir nos ſeus intentos hoſtis contra algumas Potencias *Europeas* por cauſa do embaraço em que o póe a deſobediencia de ſeu filho *Muley Azid.* Para caſtigo da deslealdade deſte Principe, S. M. *Moura* o mandou amaldiçoar publicamente nas Meſquitas deſta cidade, e nas demais dos ſeus dominios.

CONSTANTINOPLA 8 de *Junho.*

O *Grão-Viſir* fez ha pouco entregar ao Embaixador de *França* outro numero de prizioneiros *Francezes* com a meſma publicidade que da primeira vez. Os das outras Nações principiárão ao meſmo tempo o ſeu cativeiro.

O *Capitão Baxá*, havendo chegado perto d'*Oczakow*, queimou duas embarcações *Ruſſianas* que ſe achavão ancoradas na coſta de *Kinburn*. O projecto do dito Chefe he defender a primeira das referidas Praças, e atacar a ſegunda. A ſua Armada ſe compõe de 66 vélas. A Capitânia tem 86 peças, e as duas náos immediatas 74 e 68: as demais são huma de 64, quatro de 60, duas de 58, ſinco de 50, varias fragatas de 28 a 36, ſete corvetas de 20 a 30, treze lanchas artilheiras, cada huma com hum morteiro e hum canhão de 24, e 14 barcos com tropas. — Todos os dias chega a eſta capital muita gente para ſervir nos Exercitos *Ottomanos.*

Havendo-ſe a peſte ultimamente introduzido no palacio do Embaixador de *França*, Mr. *Wilmain*, Interprete de S. M. *Chriſtianiſſima*, morreo della, como tambem huma criada, e hum marinheiro. Huma familia de Artiſtas *Francezes*, que ſe achavão eſtabelecidos neſta cidade, foi totalmente deſtruida pelo contagio, da meſma ſorte que algumas outras do arrabalde de *Pera*. Parece que eſte flagello cahe agora com mais força ſobre os eſtrangeiros, do que ſobre os *Turcos.* Os ſeus eſtragos são cada vez maiores em *Smyrna*, e com eſpecialidade na Ilha de *Chio*: os Capuchinhos *Francezes*, e todos os Padres *Catholicos*, cujo numero era ahi muito mais conſideravel do que em outra alguma parte, tem morrido do dito mal.

ITALIA.

Veneza 3 de Julho.

O Senado aſſentou que era neceſſario tornar a guarnecer a *Dalmacia* com tropas, por ſe haver dalli tirado a gente que deve eſquipar a pequena Eſquadra de 2 galeotas de nova fórma, e 8 lanchas artilheiras, que ſe mandou armar, e que ſe acha quaſi preſtes a dar á véla, para ir a *Corfu* incorporar-ſe com as forças navaes que commanda o Cavalheiro *Emo*. Ao meſmo tempo devem ſahir deſte porto ſeis Bergantins deſtinados para vigiarem no *Adriatico* perto deſta capital ſobre os armadores, e cuidarem diligentemente no tocante á ſaude. O Senado mandou aliſtar hum Corpo de 400 *Craines* (habitantes de *Montenegro*), e tambem ordenou que durante as actuaes ferias ſe trataſſe de apromptar 3 fragatas de avultado porte.

Havendo-ſe o Cavalheiro *Emo* queixado de tres armadores *Ruſſianos*, que ſe fazem muito incommodos nas aguas de

Zan-

Zante, o Senado o authorizou para vigiar sobre elles, e até para os reprimir, se as circumstancias o exigissem.

Roma 6 de Julho.

Em vez de se comporem as differenças com a Corte de *Napoles*, como se esperava, a *Santa Sé* teve ultimamente da parte daquella Potencia huma grande mostra de indifferença. O Condestavel *Colonna* devia a 28 do mez passado, segundo o costume annual, presentar a bacanea ao Papa da parte de S. M. *Siciliana*; porém a ceremonia não teve effeito por não haver a Corte de *Napoles* mandado o cavallo que devia offerecer-se ao *Santo Padre*; e em lugar desta funcção, S. S., depois de Vesperas na Basilica de S. *Pedro*, se assentou no Throno Pontifical para dirigir ao *Sacro Collegio*, aos Embaixadores e Ministros estrangeiros que se achavão presentes, aos Principes *Romanos*, e a toda a illustre Assembléa, hum Discurso em lingua *Latina*, a fim de se queixar do modo, por que a Corte de *Napoles*, esquecendo-se do seu dever feudal, procedia para com a *Santa Sé*. Ao mesmo tempo S. S. fixou a S. M. *Siciliana* hum prazo de tres mezes para cumprir com este dever, e expedio hum Proprio a *Madrid* para pedir a mediação de S. M. *Catholica* nesta disputa.

A 3 do corrente faleceo aqui d'hum insulto d'apoplexia em idade de 76 annos o P. *Francisco Jacquier*, natural de *Vitry* em *França*, da Ordem dos Minimos de S. *Francisco de Paula*, Leitor Jubilado de Fysica experimental no Archigymnasio da Sapiencia, e Lente actual de Mathematica na Universidade do Collegio *Romano*: sujeito bem conhecido pelos seus escritos e estudos.

Liorne 7 de Julho.

Aqui consta por novas que dizem ser certas, que o porto d'*Argel* se acha de novo fechado para impedir a partida das embarcações estrangeiras, até se concluirem os armamentos que agora se vão ahi fazendo, cuja especie não quer o Dey se divulgue, sem que primeiro saião ao mar.

HAIA 24 de *Julho.*

O Conde de S. *Priest*, Embaixador de *França*, presentou a 16 deste mez huma nova Memoria aos *Estados-Geraes*, requerendo por expressa ordem do Rei seu Amo se fação as possiveis averiguações por descubrir os motores das desordens que aqui succedêrão com os seus criados, a fim de serem punidos os que se acharem culpados. S. M. *Christianissima*, ficando desta sorte satisfeito, renova da sua parte a offerta de dar a *Suas Altas Potencias* a satisfação que se mostrar ser-lhes devida pelos factos attribuidos ao caçador do sobredito Ministro (que he o criado em que tanto se tem fallado.)

Continuação das noticias de Londres de 22 de Julho.

O Governo assentou em que se fabricasse huma especie de dinheiro inteiramente novo, para cujo effeito se estabelecerá huma casa de Moeda neste Reino. Os cunhos já se estão preparando; e entre outros haverá varios para meios soldos: o que será de grande utilidade para o commercio e manufacturas. Vinte e seis destes meios soldos conterão exactamente hum arratel de cobre. Dizem que na proxima sessão do Parlamento se presentará hum Bil para tornar a falsificação desta moeda hum crime capital: medida que ha muito tempo se faz necessaria para livrar o commercio dos embaraços que lhe causa o dinheiro falso em cobre. No reverso da sobredita moeda se vê a *Inglaterra* e *Irlanda* com as mãos dadas sobre hum Altar, em que arde o fogo da emulação. No meio da folhagem estão dous distinctivos da abundancia. A *Irlanda* descança sobre a harpa, e a *Inglaterra* está sostida pelo leão. Este cunho, o qual se acha perfeitamente executado, foi sem dúvida huma feliz invenção, visto ser hum emblema daquella harmonia que deveria para sempre subsistir entre os dous Reinos.

De *Dunbar* em *Escocia* escrevem, com data de 14 deste mez, que nessa manhã se observára alli hum fenomeno extraordina-

na-

nario. Das 10 para as 11 horas as aguas daquelle porto abatêrão 16 pollegadas em menos de 5 minutos, e pouco depois se restituirão ao seu natural estado. Os pescadores e marinheiros, que se achavão presentes, ficárão muito admirados por nunca haverem alli visto successo similhante. Varios Cavalheiros, que estavão a esse tempo no caes, asseguráo haverem observado o mesmo fenomeno, por effeito do qual duas embarcações que estavão a nado ficárão de repente em secco. He provavel que o dito acontecimento procedesse d'algum tremor de terra. Na noite precedente o ar estava medonho, e houve huma grande trovoada da banda de Leste.

Por cartas de *Liverpool* de 19 do corrente consta que alli se estão aprompntando varios navios para o commercio da escravatura, na conformidade do ultimo Acto do Parlamento: tres estarão prestes a largar dentro de 15 dias, e quatro mais dentro d'hum mez, ou sinco semanas. Daqui se provará a efficacia daquelle Bil, cuja utilidade ainda soffre dúvida, por boa que tenha sido a intenção do Poder legislativo.

Em huma carta de *Helsingor*, com data de 5 de Julho, se lê o seguinte: » Sem embargo dos rumores que tem corrido d'hum combate entre as Esquadras *Russiana* e *Sueca*, póde-se ter por certo que tal cousa não houve; por quanto havendo tres nãos de guerra *Russianas* passado pela Esquadra *Sueca* nas aguas de Leste, derão salvas de parte a parte, e depois se visitárão com a maior intimidade. »

Não deixa de corroborar a precedente noticia o seguinte: O navio *Sueco* da *India Oriental*, denominado *Gustavo Adolfo*, havendo ha pouco passado por *Dover* teve ordem de permanecer nos *Dunes*, até que chegasse hum comboio de *Suecia*; porém quinta feira passada hum Proprio lhe trouxe ordem para proseguir na sua viagem. Desta, e d'algumas outras circumstancias querem alguns concluir que as differenças entre os *Russos* e os *Suecos* se ajustárão amigavelmente.

F R A N C, A.

Versalhes 27 de Julho.

O nosso Monarca, havendo acceito a dimissão que lhe entregou o Barão de *Breteuil* do cargo de Secretario d'Estado que exercia, houve por bem conferillo a Mr. de *Villedeuil*, Conselheiro d'Estado, e do Conselho Real da Fazenda, e do Commercio, o qual teve a 25 a honra de agradecer esta mercê a S. M.

Paris 29 de Julho.

O Ministerio parece conservar ainda esperanças de poder suster o plano dos seus projectos, senão em todo, ao menos na maior parte. Por hum Decreto do Conselho d'Estado que se publicou esta semana, S. M. supprimio hum ousado Acordão do Parlamento de *Rouen*, o qual tinha assustado de tal sorte o grão Baliado daquella cidade que o fez cessar no exercicio do seu ministerio, e ordenou que este Tribunal continuasse as suas funções na administração da justiça. As cartas que ultimamente tivemos de *Grenoble* não annuncião estar a fermentação tão abatida, como se dizia, mas sim que ella prosegue do mesmo modo, e que aquelles habitantes tinhão posto em seus chapeos botões de cobre com as armas do antigo Delfim, guarnecidos de laços de fita amarella, e azul: cores da libré do dito Principe. A Camara, e Nobreza insistem em defender os privilegios da Provincia contra toda a violencia, e tinhão assentado em celebrar huma assemblea a 21 do corrente, que não sabemos se teria effeito. As tropas que presentemente se achão em *Grenoble* são numerosas: a maior parte dellas estão aquarteladas nos Conventos, por não ter a Camara consentido que o fossem nas casas dos Cidadãos: dizem que o Marechal de *Vaux* he quem as ha de ir commandar. Não se assegura com tudo que todas as cidades do Delfinado sejão unanimes; e julga-se que a Camara de *Vienna*, aonde hum grão Baliado vai já exercendo o seu ministerio, como.

mo tambem a de *Valença*, não intentão enviar Deputados á Assemblea de *Grenoble* sem ordem do Soberano. Mas segundo os rumores que agora correm, S. M. está determinado a conceder Estados aquella Provincia, e até dizem que já se expedírão ordens ás differentes cidades da mesma para assistirem a huma Assemblea Geral.

Segundo as noticias recebidas de *Pondichery*, 1500 homens, e huma companhia d'Artilheiros partirão daquelle porto a bordo de duas fragatas, e outros pequenos vasos para ir restabelecer o Rei de *Cochinchina* nos seus Estados. Do exito desta expedição não poderemos saber antes de 8 mezes.

LISBOA 19 *d'Agosto*.

No dia 14 deste mez, tendo o nosso Eminentissimo Patriarca Eleito sido avisado pela Secretaria d'Estado que S. M. destinava esse dia para lhe impôr o Barrete Cardinalicio, sahio S. Eminencia do seu Palacio da *Junqueira* em hum coche ricamente ornado, levando nelle á sua esquerda Monsenhor *Altieri*, e na cadeira de diante o seu Secretario, e á esquerda deste o Padre Esmoler: seguia-se logo hum coche, em que hia o conductor de Monsenhor, com a familia deste; outro com o Estribeiro, Mordomo, e dous criados graves seculares de S. Eminencia; e o ultimo com dous Capellães, e dous Gentis-homens do mesmo Senhor: com este luzido acompanhamento partio S. Eminencia vestido de vestes roxas para a *Ajuda*, aonde já se achava S. M. e Altezas, acompanhadas da Corte, que para o mesmo fim tinha sido avisada: logo que S. Eminencia chegou, se encaminhou com Monsenhor *Altieri* ao Oratorio particular de S. M., aonde se achavão duas almofadas, huma para S. M., e outra, em que S. Eminencia ajoelhou, e ahi ouvirão Missa, com as ceremonias do costume, no fim da qual Monsenhor *Altieri* leo o Breve de S. Santidade; e entregando o Barrete. a S. M., recitou huma breve Oração *Latina*: S. M. dando a conhecer a todos a sua Real, e bem conhecida clemencia, com que cheia de alegria recebia este Eminentissimo Purpurado, lhe impoz o Barrete, que Monsenhor lhe havia dado. S. Eminencia tirando-o logo, rendeo a S. M. as graças com huma bem elegante Oração *Portugueza*, que mereceo hum geral elogio de toda a Corte. Acabado este Acto, se retirou S. Eminencia a hum aposento ricamente armado, e vestindo nelle as vestes Cardinalicias, esperou recado para ir á Audiencia pública de S. M., o qual sendo-lhe levado pelo Illustrissimo Mestre-Sala, sahio S. Eminencia entre elle, e o Illustrissimo Porteiro Mór em direitura á sala, em que S. M. o esperava com a sua Corte; e entrando S. Eminencia, e fazendo as reverencias do estilo, lhe chegou hum reposteiro huma cadeira em que S. Eminencia se sentou, e cubrio diante de S. M., que continuando a dar-lhe provas da sua estimação, se levantou, e S. Eminencia, depois de huma breve conversação; e retirando-se S. Eminencia com as mesmas reverencias, passou successivamente ás Audiencias de S. Alteza Real o Principe N. Senhor, da Serenissima Princeza sua Augusta Consorte, do Senhor Infante *D. João*, e da Senhora Infanta *D. Carlota Joaquina*, em cujas Reaes Presenças se executou a mesma ceremonia que houve na Audiencia de S. M. Acabadas estas Audiencias se encaminhou S. Eminencia, acompanhado da Corte, para o seu coche, e se retirou para o seu Palacio, recebendo logo as honras publicas, tanto da tropa, como de todo o povo, que com grandes vivas mostrava o seu contentamento.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 50 $\frac{1}{4}$. Hamburgo 47. Genova 675. Paris 426. Londres 66 $\frac{1}{2}$.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1788.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXIV.

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Seſta feira 22 de Agoſto de 1788.

PETERSBURGO 8 de *Julho*.

A Reſpeito da victoria que as noſſas forças navaes ha pouco alcançárão no *Mar Negro* contra as *Turcas*, a Gazeta da Corte publicou o ſeguinte: » O Marechal *Potemkin* aqui mandou hum correio expedido do ſeu acampamento a 30 do mez paſſado, com a noticia de que a noſſa Eſquadra ſurta no *Liman* fora atacada a 27 por 60 embarcações *Ottomanas*, em conſequencia do que houve hum combate muito furioſo que durou 4 horas. Conſeguimos a victoria ſem embargo de ſer o vento táo contrario que era preciſo que os noſſos navios foſſem levados a reboque para poderem avançar. Tres dos do inimigo forão pelos ares; e os demais ſe virão obrigados a acolher-ſe a *Oczakow* em grande deſordem. Poſto que o *Capitão Baxá* diſparaſſe ſobre as proprias embarcações que commandava para impedir que ſe retiraſſem, não lhe foi poſſivel obrigallas a tornar ao combate. O Marechal *Potemkin* aſſegura que o Contra-Almirante *Paulo Jones*, o Brigadeiro *Alexianow*, e em geral todos os Officiaes e marinhagem ſe houverão com extraordinario valor; mas faz em eſpecial grandes elogios ao Principe de *Naſſau*, declarando ter a acertada maneira com que elle ſe portou contribuido muito para o triunfo.

A noſſa Corte mandou entregar a 5 do corrente ao Corpo Diplomatico huma Nota, pela qual declara que, em conſequencia do que ſe paſſou em *Stockolmo* com o Enviado da Imperatriz, fez ſignificar ao Miniſtro de S. M. *Sueca* que ſe retiraſſe daqui no meſmo eſpaço de tempo que fora dado ao da Czarina para ſahir daquella Corte. *Deixamos eſta peça para o ſegundo Supplemento.*

STOCKOLMO 6 de *Julho*.

O noſſo Monarca chegou felizmente ás coſtas da *Finlandia* a 28 do mez paſſado com a Eſquadra ligeira, compoſta de 28 galeras de 26 peças e 28 chalupas de 8, e a maior parte das tropas. No meſmo dia entrou em *Hanzo Udde* a Eſquadra commandada pelo Duque de *Sudermania*. As tropas de mar e terra ſe achão actualmente unidas em *Sweaburg*. Dizem que o Exercito da *Finlandia* ſerá de mais de 30⊕ homens.

O hyate da Marinha Real denominado *Luiza Ulrica* aqui ſe poz prompto para conduzir a *Petersburgo* o Conde de *Razoumoffski*, Enviado que foi de *Ruſſia*; mas agora dizem que eſte Fidalgo parte para *Vienna*: os ſeus crédores tiverão aviſo para ir á manhã receber o que elle lhes deveſſe.

COPENHAGUE 15 de *Julho*.

O Principe Real de *Dinamarca*, tendo chegado a *Chriſtiania* na *Noruega* a 29 do mez paſſado, foi alli recebido neſſe dia com grande pompa e ſolemnidade pelo Corpo dos Cidadáos, a quem S. A. R. fez a honra de acceitar os jantares e ceias que o dito Corpo lhe deo no 1.º e a 3 do corrente. No ſegundo dos mencio-

cionados dias S. A. R. acompanhado pelo Principe de *Hassia Cassel* proseguio na sua viagem para *Dronthein.*

A declaração que o Rei de *Suecia* mandou fazer ao Ministro de *Russia* em *Stockolmo*, e os armamentos a que inopinadamente mandou proceder, tem induzido a nossa Corte não só a interessar-se com a de *Berlin* e outras para prevenir hum rompimento no Norte da *Europa*, mas tambem a fazer as disposições necessarias já para que a sua interposição seja respeitada, já para obstar a que huma Potencia se aproveite da conjunctura para opprimir a outra.

A 5 deste mez huma Esquadra *Russiana*, composta de 3 náos de guerra de 100 peças, e 1$100 homens de esquipagem, com 3 embarcações de transporte, surgio na Bahia de *Kioge*, que fica 4 leguas distante do nosso porto, aonde as sobreditas 3 náos chegárão a 9. Esta Esquadra, que he commandada pelo Vice-Almirante *Dessen*, cuja bandeira aqui tremúla, tendo sahido de *Cronstadt* a 16 de Junho, topou com a *Sueca* no golfo de *Finlandia.* Havendo esta exigido que aquella salvasse, o dito Vice-Almirante não houve por acertado ser o primeiro em o fazer; mas logo que soube que o Duque de *Sudermania*, Grão Almirante das Armadas de *Suecia*, se achava a bordo, salvou com 13 tiros a este Principe, parente da Imperatriz sua Soberana. A Esquadra *Sueca* lhe correspondeo depois com huma salva de 8 tiros. O Almirante *Dessen* intenta esperar aqui com as suas náos a parte principal da Esquadra *Russa*, que o Almirante *Greigh* commandará em chefe. Assim já quasi não soffre dúvida que a Corte de *Petersburgo*, sem embargo de andar a Esquadra *Sueca* cruzando, intenta ainda mandar huma armada ao *Mediterraneo.* No nosso porto se achão surtos, ha já alguns dias, 2 cuters não armados, vindos d' *Inglaterra* com 19 Pilotos *Britanicos*, como tambem hum navio carregado de carne salgada e manteiga para a Esquadra que se espera de *Cronstadt.*

VARSOVIA 9 de *Julho.*

Aqui chegou hontem hum correio com varias cartas do Exercito *Russiano*, trazendo entre outras huma do Principe *Potemkin* ao Conde de *Stackelberg*, Embaixador da Imperatriz nesta Corte, e outra do Principe de *Nassau* a sua esposa, as quaes tornão indubitavel o ter havido hum forte combate entre a Esquadra *Turca* commandada pelo *Capitão Baxá*, e a *Russiana*, com notavel perda da primeira. A este respeito corre aqui huma Relação, *que transcreveremos no segundo Supplemento.*

O Exercito do Principe *Potemkin* se poz effectivamente em marcha para *Oczakow*, da qual praça não distava a 28 do mez passado mais que 20 *werstes.* Os *Cosacos* fizerão prizioneiros 40 *Turcos* perto desse sitio, e os conduzírão ao dito Exercito. O do Marechal *Romanzow* tambem caminha com toda a força em busca dos inimigos.

ALEMANHA. *Vienna 16 de Julho.*

A denodada maneira com que o Tenente *Lapresti* com 30 infantes do Regimento de *Belgiojoso* defendeo o castello de *Rama* contra alguns milhares de *Turcos*, e a morte heroica daquella valerosa gente (como fica dito no nosso ultimo segundo Supplemento) he aqui o objecto de todas as conversações. Cada tiro de mosqueteria que os nossos dispárárão nessa occasião não deixou, segundo referem as folhas públicas de *Hungria*, de crivar algum infiel; e as 30 baionetas de cada vez que se arremeçárão fizerão cahir por terra hum igual numero de *Turcos*, até que o intrepido *Lapresti*, e os seus soldados soffrêrão huma cruel morte, sem que nenhum delles quizesse entregar-se. Huma nova porém mais importante he a que o Sargento-mór *Derusch* aqui trouxe de *Cherson* a 7 deste mez ao Principe de *Gallitzin*, Embaixador da Imperatriz, isto he, que a Armada *Turca* do *Capitão Baxá* fora totalmente destroçada pela Esquadra *Russiana*, ao tempo que queria pos-

tar-

tar-se nas aguas d'*Oczakow* para defender aquella fortaleza do ataque emprendido pelo Principe *Potemkin*.

Aqui chegou ha pouco dos *Paizes-Baixos* huma somma de 4.800$000 florins em prata, a qual se enviou immediatamente ao Exercito. Assegura-se que ha ordem para se fazerem Bilhetes do Banco até á quantia de 18 milhões, como igualmente para se cunharem 10 milhões de kreutzers.

Os Estados da *Hungria* tiverão ha pouco ordem para deliberarem sobre o modo por que hão de fornecer recrutas, e mantimentos. A' Nobreza daquelle Reino tambem se ordenou que se preparasse para a guerra. Na *Bohemia* os alistamentos militares se vão fazendo com summo rigor.

Escrevem de *Semlin* que o Imperador tendo noticia que hum corpo de 2$ *Turcos* intentava pegar fogo áquella fortaleza, ordenou que o deixassem chegar até aos arrabaldes, e que se lançasse fogo ás suas lanchas depois de tomarem terra, atacando-se ao mesmo tempo o dito corpo. Estas ordens se executárão com tanto acerto, que parece não escapou nenhum dos infieis. Referem mais as mesmas cartas que no dia 16 de Junho hum destacamento de 50 *Turcos*, commandados por hum mancebo de grande estatura, cahio de improviso sobre huma partida *Austriaca* que se achava na extremidade do dique; porém os nossos se defendêrão tão valerosamente, que o inimigo foi obrigado a retirar-se, perdendo a vida o seu Chefe, a quem se achou huma bolsa com mais de 500 patacas.

Francfort 17 de Julho.

Assegura-se haver o Imperador determinado que o Exercito principal marchasse a 6 deste mez para *Temeswar* em razão de se encaminharem para ahi grandes forças *Ottomanas*. Dizem que o General *Fabris* se retirara de *Jassy*, por saber que hum consideravel numero de *Turcos* se dirigia para a *Moldavia*. O novo Hospodar daquelle Principado se vai avizinhando a *Gallath* com hum corpo de 12$ homens. *Ibrahim Nassir Baxa* se conserva em *Ismail*. Verifica-se estar hum corpo de 15$ homens do Exercito do Grão *Visir* acampado entre *Rama* e *Semendria*, e outro nas vizinhanças de *Kroska* por detrás de *Belgrado*.

Por cartas da *Croacia* consta haverem os *Turcos* achado meio para entrarem naquella provincia, até 3 leguas de *Carlstadt*, aonde causárão notaveis damnos, maltratando muito o Regimento de *Stein*, que foi o primeiro que se lhes oppoz; mas que por fim se conseguira lançallos dalli para fóra.

Continuação das noticias de Londres de 22 de Julho.

As tentativas que ultimamente se fizerão para ver se poderia ter effeito o commercio das pelles de *Kamschatka* forão inteiramente infructuosas. O navio denominado *Nutkan*, que partio de *Bengala* ha cousa de dous annos para esta expedição, em companhia do chamado *Otter*, voltou da *China* no mais triste estado, sem que de então para cá se saiba o que he feito do outro. Os interessados neste novo genero de commercio experimentárão huma grande perda; mas he ainda muito mais deploravel a sorte dos infelices que o forão immediatamente tentar.

Com data de 20 de Fevereiro deste anno escrevem de *Madrasta* o seguinte: »Os habitantes da Ilha *Formosa*, havendo ha muitos annos a esta parte estado em dissensão com os *Chinas*, por estes os quererem submetter ao seu dominio, assentárão por fim em rebellar-se para sacudir o jugo tyrannico que os opprimia. Com esta determinação juntárão todas as forças que pudérão; e cahindo inopinadamente sobre os seus oppressores, matárão 10$, e fizerão innumeraveis prizioneiros, obrigando os que escapárão a acolher-se a hum castello que fica sobre a costa, a fim de esperar algum soccorro, ou aproveitar-se da primeira aberta que tiverem para passar ao continente.»

Aqui

Aqui se acaba de formar huma Sociedade, cujo objecto he mandar á sua custa hum certo numero de pessoas ao interior da *Africa* para examinarem a situação do paiz, e fazerem observações sobre a botanica, historia natural, e costumes dos povos daquelle vasto continente, tão pouco conhecido. Estes observadores deveraõ communicar as suas investigações a Sociedade; a qual as fará publicar todas as vezes que o houver por conveniente. Cada hum dos Membros da dita Sociedade contribue com 15 lib. esterl. por 3 annos.

PARIS 29 de *Julho*.

Os 12 Deputados da *Bretanha* que se achavão na Bastilha, dizem que forão transmittidos para o Castello de *Amiens*, e que ao mesmo tempo se prenderão mais 12 ou 15 pessoas. A Nobreza daquella provincia está cada vez mais contumaz, e o povo de *Rennes* cada vez mais sedicioso. Mr. de *Molleville*, Intendente da dita capital, por pouco não foi assassinado pela plebe, que unida com a gente do campo fez huma não pequena sedição, gritando a altas vozes, que o Parlamento fosse restabelecido: julga-se que ja o estará em *Rennes*, visto que a Nobreza assentio a este clamor. O dito Intendente se acha presentemente em *Versalhes*, para onde se refugiou não sem difficuldade. A mesma plebe impedio que o Decreto Regio de 20 do mez passado fosse affixado nos lugares publicos da capital da *Bretanha*, de sorte que para o fazer, sem nova sedição, foi preciso que o Governador mandasse pôr em armas dous Regimentos. A Corte ordenou ultimamente que mais 12ф homens marchassem para aquella provincia, e dizem que o Marechal de *Stainville* he quem ha de commandar todas as tropas que alli se achão. A Nobreza parece continúa a insistir em presentar a S. M. huma nova Memoria, assignada, segundo dizem, por mais de 3ф Fidalgos. Assegura-se que os Duques de *Praslin*, e *Chabot*, e Mrs. de *Boisgelin*, e de la *Fayette*, por haverem assistido ás assembleas dos Fidalgos *Bretões*, tiverão ordem de não ir ao Paço: e julga-se que o numero dos desvalidos não parará aqui. Em summa não ha bom Cidadão em *França* que se não lastime do estado em que as cousas se achão.

Na Gazeta da Corte que hoje se publicou se lê huma carta de *Clermont* em *Beauvoisis* sobre os tristes effeitos das recentes tempestades, após a qual se acha a respeito da saraiva hum aviso muito interessante para os lavradores. *Por falta de lugar deixamos huma, e outra cousa para o segundo Supplemento.*

LISBOA 22 d'*Agosto*.

Domingo passado de tarde se procedeo á Sagração dos sinos do Real Mosteiro do *Coração de Jesus*, cujas circumstancias pela sua magnificencia, e apparato são digno objecto d'huma Relação, *que poremos na folha immediata.*

Mr. *Forssmann*, Encarregado dos Negocios da Imperatriz de *Russia* nesta Corte, acaba de receber da parte do Conde de *Stockelberg*, Embaixador da mesma Soberana em *Varsovia*, huma carta, com data de 9 de Julho, que confirma a completa victoria que as forças navaes de *Russia* alcançárão contra a Armada *Ottomana* a 27 de Junho, da mesma sorte que lho communicára o Embaixador de *Russia* em *França*, pela carta que fica transcrita no nosso ultimo segundo Supplemento: refere que a este triunfo precedêra hum combate travado a 21 do mesmo mez entre as lanchas artilheiras, e barcos chatos das duas Armadas, no qual a victoria foi igualmente toda a favor dos *Russos*: e accrescenta que o Principe *Potemkin* marchava a esse tempo para ir atacar a Praça d'*Oczakow*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1788.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXIV.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sabbado 23 de Agoſto de 1788.

Nota que a Corte de Ruſſia *fez entregar ao Corpo Diplomatico em* S. Peterſburgo *a 5 de Julho de 1788, declarando os motivos, por que tinha ſignificado ao Miniſtro de* Suecia *que ſe retiraſſe dalli.*

A Imperatriz ſabia havia muito tempo, que de caſo penſado ſe eſpalhava voz na *Suecia*, de que a *Ruſſia* meditava huma invasão contra aquelle Reino, e que os armamentos que ahi ſe fazião havia algum tempo com tanta celeridade, ſe encaminhavão a atalhar eſte perigo. Em quanto a Corte de *Suecia* guardára hum profundo ſilencio a reſpeito das ſuas intenções, S. M. Imp. obſervava á riſca o que tambem havia impoſto a ſi meſma por motivos de dignidade e delicadeza; mas quando o Senador Conde d'*Oxenſtierna*, por quem he dirigida a Repartição dos negocios eſtrangeiros na *Suecia*, ſe adiantou, por ordem e authorização do Rei ſeu Amo, a annunciar ao Conde de *Reventlau*, Miniſtro de *Dinamarca* junto de S. M. *Sueca*, e quando eſte por effeito da confiança que reina entre a Corte de *Ruſſia* e a ſua deo parte ao Miniſtro da Imperatriz, que todos os preparativos de guerra, de que ambos erão teſtemunhas, ſó procedião das pertendidas noticias que havia dos deſignios hoſtis da *Ruſſia* contra a *Suecia*; mas que não obſtante ſe eſperava que algumas explicações amigaveis, em que ſe conviesse de parte a parte houveſſem de reſtabelecer a antiga confiança, e a boa harmonia: então a Imperatriz julgou que devia fallar no dobrado intento, ou de desvanecer algum errado conceito com que os animos eſtiveſſem preoccupados de boa fé, ou de os deixar ſem deſculpa no tocante ás conſequencias graves, que huma falſa ſuppoſição deſta natureza, ſe foſſe voluntaria, poderia ter. Conſeguintemente ordenou ao Conde de *Razoumoffski*, ſeu Miniſtro em *Stockolmo*, que trataſſe de acclarar eſta materia com o Miniſterio de S. M. *Sueca*, e que lhe deſſe as mais poſitivas e authenticas ſeguranças de que a Imperatriz perſeverava nos ſentimentos pacificos que ſempre profeſsára ao Rei, e ao Reino de *Suecia*.

O Conde de *Razoumoffski* cumprio com eſta ordem em huma conferencia que ſolicitára ter com o Senador Conde de *Oxenſtierna*, após a qual eſte deo indicios de que deſejava, para que nada lhe eſcapaſſe da memoria, que tudo quanto ſe tinha dito ſe puzeſſe por eſcrito, a fim de o poder participar ao Rei com mais exacção. O Conde de *Razoumoffski*, não pondo difficuldade alguma em ſatisfazer ao deſejo do Miniſtro *Sueco*, lhe entregou huma eſpecie de Nota verbal conforme á intenção, com que lhe fora pedida.

Sinco dias depois deſta conferencia, quando elle eſperava huma reſpoſta ſatisfactoria, e tão amigavel quanto o fora o modo, por que ſe havia portado, recebeo hum bilhete do Senador Conde de *Oxenſtierna*, pelo qual o aviſava de que a ſua caſa havia de ir o Meſtre das Ceremonias para lhe ſignificar as ordens de S. M. *Sueca*. Effectivamente o Meſtre das Ceremonias foi ter com o Conde de *Razoumoffski* munido d'hum eſcrito que lhe leo, e que dizia em ſubſtancia, que S. M.

Sue-

Sueca, havendo reconhecido na Nota, que o Conde de *Razcumoffski* entregára ao seu Ministro, o intento de o desunir com a sua Nação, pela pertendida affectação que elle teve, de querer na dita Nota fazer huma distinção entre hum e outra, não podia por mais tempo reconhecello por Ministro publico: que tinha prohibido ao seu Ministerio que tratasse com elle: e que se julgava obrigado a exigir que elle se retrasse da sua Corte e da sua capital no espaço de oito dias. Aqui se omittem outras allegações expressadas no referido escrito, e que parece culpão a propria Corte de *Russia*. Huma só palavra porém basta para as destruir, e he: que, graças á Providencia, ella nunca teve precisão de recorrer a meios cavillosos. He inutil gastar mais tempo em expor o proceder irregular, que se seguio em *Stockolmo* para com o Ministro da Imperatriz: elle acaba de manifestar intenções que a *Europa* illuminada descobre ha muito tempo. Seja porém qual for a moderação da Imperatriz, ella não lhe permitte consentir que o Barão de *Nolcken*, Ministro de S. M. o Rei de *Succia*, permaneça por mais tempo na sua Corte, nem nos seus Estados; por tanto lhe fez significar que se retirasse dentro do mesmo prazo que fora dado ao seu Ministro em *Stockolmo*. O Ministerio de S. M. Imp., havendo recebido ordem de fazer os Embaixadores, e os Ministros das Cortes estrangeiras scientes desta resolução, tem a honra de a participar a Mr., &c.

A 5 de Julho de 1788.

Relação que circula em Varsovia *das particularidades do combate que houve a 27 de Junho no* Mar Negro *entre as Armadas* Turca *e* Russiana.

O *Capitão Baxá*, picado de que os barcos chatos, que destacára a 17 de Junho, provavelmente para fazer huma tentativa contra a Praça de *Kinburn*, tivessem sido rechaçados com perda, a pezar de serem muito mais numerosos do que os do Principe de *Nassau*, fez todo o esforço por destruir a Esquadra ligeira que commandava o dito Principe; e deixando a vantajosa posição, em que se achava debaixo d'*Oczakow* com muitas náos de linha e a segurança de defender aquella Fortaleza contra qualquer ataque, se dirigio a 27 para *Kinburn*. O Principe de *Nassau*, vendo este movimento, poz todas as suas lanchas artilheiras em figura de atacar os *Turcos*, e estes se adiantárão até ao *Liman* do *Nieper* para accommetter as ditas lanchas. Tendo porém a impericia dos Pilotos *Turcos* feito que as suas embarcações encalhassem, o Principe de *Nassau* se aproveitou deste successo, e da impossibilidade em que se achavão os *Ottomanos* de manobrar; e chegando-se a elles quanto quiz, conseguio por meio das balas vermelhas queimar 6 navios inimigos, em cujo numero entra o do Almirante, e o do Vice-Almirante de 80 peças cada hum: tomou mais 2, e deixou maltratadas cousa de 30 embarcações, havendo tambem recolhido a bandeira da Capitânia, que os *Turcos* lançárão ao mar. Os infiéis perdêrão huns 3000 homens, e outros tantos ficárão prizioneiros: da parte dos *Russos* a perda foi muito pouco consideravel. O *Capitão Baxá* se salvou em huma lancha, e parece que se retirou para *Varna*.

Extracto d'huma carta de Clermont *em* Beauvoisis *a respeito dos damnos que resultárão da tempestade que alli se experimentára a 13 de Julho proximo passado, com huma Nota interessante para os Lavradores acerca da saraiva.*

» Os Commissarios da Assemblea intermedia, tendo examinado os paizes devastados pela chuva de pedra que ultimamente cahio nestes arredores, informárão: que todos os vidros expostos ao vento ficárão quebrados, como tambem huma grande parte dos telhados das casas: innumeraveis arvores forão humas desarraigadas, outras despedaçadas. Esta saraiva, muitas de cujas pedras pezávão de 12 até 2 arrateis, destruio as colheitas da maior parte do Julgado de *Chermont* em *Beauvoisis*, Generalidade de *Soissons*: de cem Freguezias 50 forão victimas deste flagel-

gello, achando-se muitas dellas destituidas de todo o recurso. O que augmenta a desgraça do sobredito Julgado, he haver elle precedentemente experimentado o mesmo flagello por tres ou quatro annos consecutivos. Os lavradores, e colonos ficão em grande desolação; e se a varios delles se não prestar soccorro, ser-lhes-ha impossivel semear as suas terras. A perda, segundo referem os sobreditos Commissarios, se avalia em 800$ libras: somma na verdade excessiva, vista a pouca extensão do districto.

Nota. Nesta funesta circumstancia procurámos com o maior ardor dar a conhecer aos lavradores, cujas colheitas forão destruidas pela saraiva de 13 de Julho, o interessante aviso que a Real Sociedade d'Agricultura de *Paris* acaba de publicar por ordem de S. M. Este aviso se divide em duas partes, a primeira das quaes faz algumas advertencias a respeito dos recursos que ainda se podem haver dos terrenos devastados pela saraiva. Primeiramente com solidas razões se desvanece nos habitantes do campo huma preoccupação, nascida nos tempos d'ignorancia, que lhes faz crer que a saraiva traz comsigo hum veneno capaz de empecer ás producções vegetaes que sahirem da terra logo depois de ter ella cahido. Hoje se reconhece que a saraiva não he outra cousa senão huma agua muito pura, congelada pelo frio, e que ella não póde produzir outro effeito mais que resfriar o terreno momentaneamente. Quem estudar a natureza achará, que elle he susceptivel de culturas que se podem ainda emprender nos fins de Julho, e até mesmo nos principios d'Agosto, especialmente quando se não intenta conseguir mais do que alimento para o gado. Para converter a terra devastada em prados momentaneos, ou fazer que produza cevada, avea, centeio, legumes, &c. basta lavralla d'huma maneira simples, semealla, e gradalla. Estas observações, devidas a Mr. *Parmentier*, são o objecto da primeira divisão: a segunda contém huma instrucção dada por Mr. *Touin*, Membro da Sociedade d'Agricultura, e da Academia das Sciencias de *Paris*, sobre o modo de tratar as arvores que tiverem sido maltratadas pela saraiva.

Continuação das Peças relativas á contestação suscitada sobre a administração dos negocios internos da França. (materia interrompida desde o segundo Supplemento N. XXXII.)

Resolução do Chatelet de Paris, *tomada a 16 de Maio de 1788, em huma sessão que durou desde as 10 horas da manhã até ás 4 depois da meia noite, a respeito da nova fórma d'administração da Justiça.*

Os Vogaes, vendo com a mais viva mágoa os actos d'authoridade multiplicados contra os differentes Tribunaes do Reino: o Templo da Justiça accommettido por gente armada: a liberdade dos votos violada pela prizão dos Magistrados, os quaes não podem ser pessoalmente responsaveis pelas deliberações essencialmente secretas: o curso da Justiça interrompido, a Magistratura vilipendiada, a ordem antiga invertida no governo d'hum Monarca, *que tem declarado não querer reinar senão pelas Leis*, e cujas intenções beneficas são o penhor da felicidade dos seus vassallos: considerando que as Ordenanças, Edictos, e Declarações que presentára o Procurador da Coroa, não forão deliberados pelo seu Parlamento, e que fica a este o direito certo, e reconhecido pelo proprio Soberano de lhe dirigir as suas representações: direito de que elle não póde agora usar pela suspensão forçada das suas funções: resolvêrão unanimemente »que elles não devem, » e não podem mandar proceder á leitura, publicação, e registramento das ditas » Ordenanças, Edictos, e Declarações.»

Os Magistrados denominados *Gens du Roi*, sendo depois chamados, assentirão á presente Resolução.

Continuaremos estas Peças na folha seguinte.

Re-

Relação da Sagração dos 11 *sinos do Real Mosteiro do* Coração de Jesus, *sito no casal da* Estrella *desta cidade, a que se procedeo no dia* 17 *do corrente de tarde.*

Suspensos os sinos, como prescreve o Ritual, no Portico da Igreja em linha recta, e achando-se o mesmo Portico magnificamente armado assim no seu pavimento, como nos lados e tecto, estando fechados de madeira quasi todos os seus arcos, e feita huma soberba Tribuna, com tres repartições ricamente ornadas, no alto dos tres vestibulos da Igreja, sendo a do meio, que era a principal, para S. M. e AA., a da direita para as Damas, e a da esquerda para as Açafatas: havendo-se tambem preparado de madeira, e ricamente armado o corredor que da Portaria vai dar no cruzeiro da Igreja, o que continuou da mesma fórma pela nave principal até ao Portico aonde estava a referida Tribuna, para a qual se subia por huma larga e magnifica escada, em que se observava o mais artificioso adorno: armada com igual magnificencia a Portaria, que fica fronteira á sobredita Arcada, como tambem o locutorio da mesma, estando abertas as suas portas, a fim que as Religiosas pudessem de dentro do mesmo locutorio gozar a função sem serem vistas das pessoas de fóra: além da guarda do costume, e dos Archeiros, se tinha mandado vir hum destacamento d'Infanteria, e outro de Cavallaria para conservarem em boa ordem o grande concurso de povo e carruagens, que huma tal solemnidade devia de força occasionar, como effectivamente succedeo: achando-se tudo assim disposto, chegárão as Pessoas Reaes, de Estado; e sendo conduzidas á Tribuna, deo principio á função o Excellentissimo *D. José Maria de Mello*, Bispo do *Algarve*, assistido d'hum grande numero de Ministros de Casa, e da Santa Igreja Patriarcal, e concluio-a com toda a perfeição, segundo o Pontifical *Romano.* Estiverão presentes a este solemne acto o Excellentissimo Visconde de *Villa Nova da Cerveira*, como Inspector das Obras Reaes, varios Bispos, e innumeraveis pessoas qualificadas de todas as ordens e jerarquias, como igualmente o Preclarissimo *Anselmo José da Cruz Sobral*, Inspector da obra, mostrando nessa occasião o seu costumado zelo e actividade.

Acabada a função, S. M. e AA. passárão ao mesmo Real Mosteiro: e depois o Excellentissimo Bispo Sagrante, o Excellentissimo Conde de *Val de Reis*, e outros Fidalgos, com as mais pessoas que assistirão á solemnidade, e innumeraveis outras de fóra, forão conduzidos ás salas do Palacete, aonde os Preclarissimos Inspector, e seu filho o Desembargador *Sebastião Antonio da Cruz* havião preparado para todos hum tão magnifico como delicado refresco.

Descripção dos Sinos.

O primeiro sino, que estava da parte da Portaria, denominado o *Coração de Jesus*, tem de pezo 190 arrobas, e 16 arrateis; o segundo *Nossa Senhora*, 135, e 26; o terceiro, *S. José*, 95, e 30; o quarto, *Santa Teresa* 80, e 1; o quinto, *Santo Elias*, 56, e 29; o sexto, *Santa Barbara*, 40, e 24; o setimo, *S. João da Cruz*, 32, e 30; o oitavo, *S. Norberto*, 23, e 30. Os tres sinos do relogio são o das horas, denominado o *Santissimo Sacramento*, que tem de pezo 275 arrobas, e 1 arratel; o das meias horas, *S. Miguel*, 134, e 20; e o dos quartos, *Santo Antonio*, 79, e 6.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1788.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

Num. 35.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 26 de Agoſto de 1788.

Mogador 6 de Junho.

O Imperador de *Marrocos*, noſſo Soberano, mandou juntar hum Exercito de 20☙ homens entre *Salé* e *Mamora*; e fez ir á ſua preſença todos os Capitães dos ſeus corſarios para lhes dar as ſuas ordens. Dizem que o referido Exercito deve obrar contra o proprio filho de S. M. *Muley Azid*, que ſe acha em *Mequinez* na frente d' hum Partido conſideravel, depois de ſe haver apoderado d' huma caravana de 75☙ patacas, que ſeu pai lhe mandára eſcoltar até á *Meca*.

Extracto d' huma carta da Crimea *de 22 de Maio.*

» Os *Ruſſos* ſe vão aqui preparando para fazer contra os *Turcos* huma forte diversão da banda da *Georgia*. Todos os póvos *Tartaros* que ſe ſubmettêrão o anno paſſado ao dominio da Imperatriz vão agora marchando com hum Exercito de *Georgianos* e muitos *Ruſſos*, no intento de invadir as provincias *Turcas* que banha o *Mar Negro*. Como todas ellas ſe achão mal defendidas, eſpera-ſe que deſta empreza reſultem duas utilidades, isto he: que o *Capitão Baxá* deſiſta do projecto que parece haver formado de fazer hum deſembarque na peninſula, vendoſe obrigado a ſoccorrer as ditas provincias; e que a Eſquadra *Ruſſiana*, que anda no *Mar Negro*, venha a ter alguns ſurgidouros, a que poſſa acolher-ſe em caſo de neceſſidade.

ITALIA. *Veneza 15 de Julho.*

Daqui acabão de largar as galeras *Fortuna* e *Saude*, levando cada huma a bordo entre marinheiros e tropa 350 homens, duas galeotas armadas para corſo, e 8 lanchas bombardeiras, cada huma com hum morteiro, e 34 peſſoas. Eſtas embarcações vão unir-ſe com a Eſquadra do Cavalheiro *Emo*, que cruza no *Adriatico*. Brevemente darão á véla o chaveco *Tritão* de 32 peças, e 4 lanchas artilheiras. As forças navaes deſta Republica ſe tem poſto ha pouco tempo a eſta parte ſobre hum pé muito reſpeitavel: temos 80 náos de guerra, 40 das quaes são de linha, e 5 que ſe eſtão conſtruindo. Os ſobreditos armamentos, e algumas remeſſas d' artilheria que tem ido para *Friul* dão lugar a ſuppôr, não obſtante o ſegredo que guarda o Senado, que a Republica intenta fazer neſtes mares o meſmo papel que a *Suecia* faz no *Baltico*.

Eſcrevem de *Trieſte* que a 14 do mez paſſado pela meia noite pegou fogo n' huma caſa de feno da villa de *Senoſecchia*, que fica dalli pouco diſtante. De 126 habitações, que exiſtião debaixo do caſtello daquella villa, 104 forão reduzidas a cinzas. Eſte deſaſtre ſe attribue á imprudencia d' huma camponeza, a qual, depois de ter eſtado a ſeccar alguns fatos ao lume, os foi deitar ſobre o feno, ſem examinar ſe lhes hião pegadas algumas faiſcas. Nenhum habitante ficou ſem vida; mas perdeo-ſe muito gado. De *Fiume* mandão dizer que não tardaráõ em ſahir dalli dous chavecos Imperiaes armados cada hum com 12 peças d' artilheria.

Conſta por cartas de *Montenegro* que o primeiro tranſporte de *Auſtriacos*, que era de 230, chegou alli nos fins do mez de Maio. Os *Montenegrinos* são agora muito affeiçoados ao Imperador; mas como o dinheiro póde muito com elles,

les, he de temer que mudem de sentimento, visto que a *Porta* tenta todos os meios para os subornar. A seguirem o partido do Imperador, poderão, segundo dizem, oppôr-se a hum corpo de 30ↀ homens que quizer passar á *Bosnia*.

Liorne 16 de Julho.

As cartas d'*Africa* continuão a dar por certa a guerra entre o Rei de *Marrocos*, e hum filho seu por nome *Muley Azid*, que houve d'huma renegada *Ingleza*. Este rebelde Principe, tendo sahido para escoltar á *Meca* hum donativo de 75ↀ patacas, que seu pai mandava ao Templo daquella cidade, se resolveo a fazer-se senhor da dita somma: o que facilmente conseguio. Logo que voltou á sua patria, este dinheiro lhe servio para attrahir hum Partido que dizem se compõe actualmente de 60ↀ soldados *Mouros*. Referem mais as mesmas cartas que duas Provincias inteiras se apartárão da obediencia do Monarca *Africano*, declarando-se a favor de seu filho.

HAIA 31 *de Julho.*

A desagradavel contestação relativa aos movimentos tumultuosos que aqui houverão logo depois que chegou o Conde de S. *Priest*, Embaixador de *França*, está terminada, segundo nos persuadimos; por quanto os *Estados-Geraes* respondêrão, com data de 21 deste mez, á Memoria que o dito Ministro lhes entregára a 16 em termos tão satisfactorios que nos dão lugar para assim o pensarmos. Nesta resposta *Suas Altas Potencias* persistem em que o fundamento das suas queixas está provado legal e juridicamente; e que por outra parte não lhes tem sido possivel descubrir réo algum para dar a S. M. *Christianissima* a satisfação que solicita: explicão certa fraze de que formava motivo de queixa o sobredito Ministro; e concluem com a esperança de que aquelle Monarca lhes dará a satisfação promettida a respeito dos excessos commettidos pelo Caçador do referido Ministro.

A guerra está formalmente declarada entre a *Succia* e a *Russia*. Os *Estados-Geraes* recebêrão a 28 deste mez pela manhã, por hum Proprio vindo de *Berlin*, o Manifesto que a Corte de *Petersburgo* publicou contra a de *Stockolmo*, com data de 11 do corrente. A primeira bem longe de reconhecer que fora quem dera principio ás hostilidades, conclue a sua Declaração, queixando-se « que os *Suecos* se deliberárão a ir ao territorio *Russiano* da banda da *Finlandia*, aonde se » apoderárão d'huma Alfandega, e atacárão o castello de *Neuslot*: o que poz » a S. M. Imp. na necessidade de expedir ordem aos seus Governadores, para » que repellissem a força pela força, &c. — » Segundo as cartas que ultimamente recebemos de *Petersburgo*, as tropas *Russianas*, que devem obrar na *Finlandia*, se achavão já em marcha, levando á sua testa o Grão-Duque de *Russia* em pessoa.

LONDRES 29 *de Julho.*

Tem-se notado ultimamente no nosso Gabinete huma especie de divisão; e dizem que a falta de harmonia se estende a objectos, relativos ás connexões deste Reino com as Potencias do continente. Por tanto tem-se tratado d'huma futura mudança no Ministerio, de sorte que Mylord *Hawsbury*, que se acha á testa da Junta do Commercio, deverá ser Secretario d'Estado da Repartição dos Negocios do Reino, o qual cargo deixará Mylord *Sidney*, para exercer o de Guarda do Sello Privado, em lugar do Marquez de *Stafford*. Com tudo este movimento ainda não teve effeito; e pensa-se que se procurará extinguir os vestigios da dissensão movida entre os Membros do Gabinete. Dos principaes Fidalgos que compunhão a Administração, o unico que se retirou foi o Visconde *Howe*. A parcialidade não motivada, que elle mostrou na ultima promoção d'Almirantes, deixando preteridos a muitos Capitães de conhecido merecimento, tinha excitado contra elle hum tal dissabor, que as queixas dos Officiaes, a quem a expressada injustiça assás offendeo, forão dirigidas ao Parlamento. Por esta razão, ou outras que se ignorão, o dito Visconde pedio a sua demissão do posto de Primeiro Commissario do

Al-

Almirantado: o que igualmente fez Mr. *Brett*, que era hum dos outros Commissarios da mesma Junta. No lugar do primeiro succedeo o Conde de *Chatham*, irmão mais velho do Primeiro Ministro, e no do segundo o Vice-Almirante *Hood*. Assim a junta do Almirantado se compõe agora dos Commissarios seguintes: o Conde de *Chatham*, o Visconde *Bayham*, o Contra-Almirante *Levison Gower*, e os Lords *Apsley*, *Arden*, e *Hood*.

Havendo a nomeação do Lord *Hood* para Commissario do Almirantado feito vagar o cargo que elle tinha de ser no Parlamento num dos Representantes do Condado de *Middlesex*, procedeo se logo em *Westminster* a eleger-lhe successor. Como elle póde ser eleito de novo para o mesmo lugar, o Lord *Townshend* tem sido seu competidor. Não se podem bem descrever as grandes desordens que tem havido por causa desta eleição. Os partidistas dos dous candidatos se valem de todos os meios possiveis para conseguir votos. O Lord *Hood* tem da sua parte os marinheiros, e o seu competidor os cortadores, e os moços das cadeirinhas. Estes são os votos que assim os dous pertendentes, como seus amigos, trabalhão por obter com dadivas, promessas, convites, &c. De cada vez que se procede á eleição, ha grandes bulhas, de que muitos tem sahido feridos, e alguns mortos. Em huma destas contendas teve que perder a vida Mr. *Macnamara*, por quem era proposto o Lord *Hood*; e em outra Mr. *Fox* escapou de o passarem de parte a parte com huma baioneta, havendo nessa occasião ficado feridos Mr. *Fitzpatrick*, Ministro que foi da Guerra, o Conde *Tarleton*, e o Cavalheiro *Erskine*. Nos Hospitaes se achão já perto de 70 pessoas, que tem sahido destes encontros feridas de mais ou menos perigo. Quanto ao numero dos votos de cada partido, o Lord *Townshend* contava hontem a seu favor 4&611, e *Hood* 4&393.

A 23 deste mez pegou fogo na Torre em os cartorios da Artilheria. A pezar dos promptos soccorros com que logo se lhe acudio, tarde se póde obstar aos progressos do incendio, de sorte que os dous andares de sima do edificio ficárão destruidos: salvárão-se porém todos os papeis.

Aqui faleceo ha pouco hum homem, por nome *Guilherme Elliot*, em idade de 97 annos, o qual offerece hum singular exemplo das alternativas da vida. No principio da sua carreira foi hum Distillador assás rico; mas havendo-se depois mettido em negocios arriscados, fallio. Vendo-se nesta situação, embarcou em hum navio, que cahio em poder de piratas, a quem elle escapou, acolhendo-se a huma ilha deserta, aonde viveo só por espaço de 5 annos. Tendo depois voltado a *Inglaterra*, entrou em huma companhia de Comicos ambulantes; mas permanecendo pouco tempo neste modo de vida, passou a occupar-se no Escritorio da Loteria. A sua inconstancia lhe fez consecutivamente abraçar diversos officios, havendo sido empirico, mercador de cavallos, &c. Tendo nesta ultima occupação entrado na Loteria, sahio-lhe hum premio de 10& lib. ester. (90& cruzados) mas não sabendo aproveitar-se deste cabedal, dissipou-o dentro de pouco tempo. Achando-se reduzido a grande indigencia, foi prezo por dividas; mas passado algum tempo recuperou a liberdade em virtude d'hum Acto do Parlamento a favor dos que não podem pagar. Depois se poz a mariola; mas faltando-lhe já as forças pela sua cresscida idade, e não tendo outro recurso, abraçou a vida de mendicante, e assim concluio os seus dias.

F R A N C, A.

Versalhes 3 d'Agosto.

Mr. de *Villedeuil* prestou juramento a 27 do mez passado nas mãos do Soberano, como Secretario d'Estado da Repartição da Casa Real, e encarregado dos negocios do Clero. No mesmo dia teve huma audiencia de S. M. a Assemblea geral extraordinaria do Clero, depois de ter concluido as suas sessões, presidindo o Arcebispo de *Narbona*.

Pa-

Paris 5 d'Agosto.

A demissão do Barão de *Breteuil*, do seu posto de Secretario d'Estado, não tem até agora causado maior novidade, e tudo vai continuando no mesmo estado. As cartas que ultimamente se recebêrão de *Grenoble* informão, que naquella cidade se achão 9⅌ homens de tropa, e que o Marechal de *Vanx* tem dado provas de grande prudencia. Este Commandante, por cartas escritas a todas as cidades, e villas do *Delfinado*, suspendeo a assemblea que estava aprazada para o dia 21 do mez passado; mas tendo recebido depois huma ordem da Corte, pela qual S. M. permittia que os Estados se congregassem, deo parte desta concessão regia á Camara e Nobreza de *Grenoble*. Julga-se porém que a congregação não terá effeito senão fóra da cidade, e que o Marechal exigirá refens da Nobreza, com que fique seguro de que a dita congregação não será sediciosa. Assegura-se que entre as protestações que o Marechal de *Vaux* recebêra a 17 do passado da parte dos Fidalgos do *Delfinado*, se lhe declarára » que a » Nobreza reconhecia o que devia a hum » Marechal de *França*, como Fidalgos » do *Delfinado*; mas que como cidadãos » protestavão contra tudo o que elle fizesse em qualidade de Governador da » Provincia, por quanto, segundo os privilegios desta, qualquer Governador » devia, antes de exercer nella o seu go- » verno, presentar aos Tribunaes superio- » res a sua Patente de Governador para » ahi ser registrada, e além disso prestar » juramento aos mesmos Tribunaes. »

Os Grão Baliados das Provincias não se achão ainda todos estabelecidos; mas o governo parece querer pouco a pouco estabelecellos, havendo já obrigado a alguns por força a exercer as suas funções judiciaes. Por este meio as cadeias se vão insensivelmente despejando, com especialidade as desta capital. A prizão dos Deputados da *Bretanha*, e as tropas de novo mandadas áquella Provincia parecem haver algum tanto moderado a fermentação que alli havia; mas não consta que ella se ache extincta.

Alguns aqui presumem saber que os *Estados-Geraes* sem duvida serão convocados para a primavera que vem: outros pelo contrario pensão que o Ministerio demorará o mais que puder esta convocação, e que ella não terá effeito ainda na seguinte primavera, especialmente se for certa a voz que corre de que a *Hespanha* emprestará 180 milhões ao Estado.

O Principe de *Condé* se poz ha pouco em caminho para ir ver as tropas que devem formar na *Flandres* hum campo de guerra. Este campo, a não haver ordem em contrario, se comporá de 29 Batalhões e 32 Esquadrões, e começará no principio de Setembro. Os Officiaes de Patente maior addictos ás divisões que o devem compôr, já partírão para a mesma paragem.

LISBOA 26 *d'Agosto.*

No dia 21 do corrente pela manhã concorrêrão ao Palacio do Terreiro do Paço toda a Corte, e Corpo Diplomatico para comprimentarem a S. M. e AA. por occasião dos annos de S. A. R. o Principe N. Senhor, e nessa noite houve, pelo mesmo plausivel motivo, huma bella Serenata na parte do Palacio que faz frente á Praça do *Pelourinho*.

No dia 22 pelas 3 horas da tarde se levantou aqui de repente hum tufão de vento, que, durando até ás 5, proseguio com extraordinario impeto por espaço de meia hora, e entre outros damnos fez virar duas embarcações que vinhão navegando por este rio carregadas huma de palha e outra de tojo, com perda de 7 pessoas.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 50 $\frac{1}{4}$. Hamburgo 47. Genova 675. Paris 426. Londres 66 $\frac{1}{4}$.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1788.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXV.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Seſta feira 29 de Agoſto de 1788.

PETERSBURGO 15 *de Julho.*

A Noſſa Corte, eſtando já receoſa e deſconfiada da de *Stockolmo* pelo proceder que tem ſeguido ha algum tempo a eſta parte, eſpecialmente exigindo que ſe retiraſſe dalli o Miniſtro da Imperatriz, recebeo a noticia de haverem as Tropas *Suecas* a 21 do mez paſſado á noite tomado poſſe de huma Alfandega *Ruſſiana* na fronteira, e poſto cerco ao Caſtello da cidade de *Neuslot*. Por tanto publicou hum Manifeſto, com data de 11 de Julho, em que, depois de expôr os ſeus juſtos motivos de queixa contra a *Suecia*, diz que o unico regreſſo que lhe fica he repellir a força pela força: declara haver para eſte fim expedido as neceſſarias ordens aos Commandantes militares de mar e terra; e que dando parte deſta reſolução a todas as Potencias amigas, proteſta perante ellas que o Rei de *Suecia* he ſó quem fica reſponſavel a Deos, ao mundo, e á ſua propria Nação por todos os males que cauſarem a ſua ambição e a ſua injuſtiça.

He provavel que tambem ſe publique brevemente hum novo motivo de queixa que a Corte de *Petersburgo* recebeo da parte da de *Stockolmo*, e que todos tem eſtranhado muito. Parece que o Rei de *Suecia* dirigio por meio do ſeu Miniſtro o Barão de *Nolcken* huma Nota (que ſó foi acceita por mão do Secretario do dito Miniſtro, pela razão de não ſer eſte já reconhecido por tal), em que faz á *Ruſſia* as quatro propoſições ſeguintes: 1.ª Que a Imperatriz caſtigue o Conde de *Razoumoffski*, ſeu Miniſtro que foi em *Suecia*, para que ſirva de exemplo aos demais: 2.ª Que para reſarcir á *Suecia* as deſpezas dos armamentos que tem feito, lhe haja a Imperatriz de ceder a *Finlandia*, a *Carelia*, *Hesklom*, e tudo o que lhe cedeo a *Ruſſia* pelo Tratado de *Abo*, fixando as fronteiras em *Seſterberg*: 3.ª Que a *Ruſſia* acceite a mediação do Rei de *Suecia*, authorizando-o para offerecer immediatamente aos *Turcos* a *Crimea*, e tudo o que elles cedêrão á *Ruſſia*, depois da paz de *Kainardgi*; e que a *Ruſſia*, a não ficar a *Porta* ſatisfeita com eſtas ceſsões, torne a demarcar as ſuas fronteiras, reſtituindo-as ao eſtado em que ſe achavão em 1766: 4.ª E que para maior ſegurança deſtas offertas haja a Imperatriz de mandar deſarmar por mar, e por terra, conſervando ao Rei de *Suecia* os ſeus armamentos até que ellas ſe cumprão, ſem que o dito Monarca admitta neſtas propoſições modificação alguma. A unica reſpoſta que ſe deo á ſobredita Nota foi ordenar que o Secretario e o ſeu Miniſtro ſahiſſem logo dos Eſtados *Ruſſianos*. Conſeguintemente ambos devem partir hoje de *Cronſtadt* a bordo de hum navio *Inglez*.

STOCKOLMO 15 *de Julho.*

O noſſo Monarca chegou a 2 deſte mez a *Helſingſors* na *Finlandia* com todas as ſuas forças de terra e de mar: as primeiras formão actualmente hum Exercito de 30000 homens: e as ſegundas conſtão de 30 nãos, 20 das quaes são de linha, além d' hum numero de mais de 100 vaſos entre galeras, chavecos, e outros navios armados. Depois de deſembarcarem as tropas, 12 nãos de linha ancorárão na altura de *Helſingſors*, aonde ha hum bom ſurgidouro. Seis navios mais de guerra

ſe

se postárão perto da Ilha d'*Oesel*. A 4 o Rei em pessoa com todas as suas forças de terra unidas marchou para as fronteiras da *Russia*, aonde as hostilidades tinhão começado havia já 6 dias. Por hum Boletim, com data de 5 do corrente, a Corte o deo a saber á Nação, e por outro, com data de 9, fez igualmente notorio que a Corte de *Petersburgo* foi quem primeiro deo principio ás hostilidades. *Deixamos estas duas peças para o segundo Supplemento.*

A Corte tambem fez publicar huma relação que o Duque de *Sudermania* mandou ao Rei, seu Irmão, pela qual se mostra que havendo-se a Esquadra *Russiana*, composta de 7 navios de guerra debaixo do mando do Vice-Almirante *Dessen*, encontrado com a *Sueca* a 21 de Junho ao Sul de *Dragerort*, fez-se-lhe aviso, para que saudasse a bandeira do Monarca *Sueco*. Na manhã seguinte hum Official *Russiano* passou a tratar este ponto a bordo da não *Almirante*, aonde se achava o Duque de *Sudermania*, o qual pedia a salva não como irmão do Rei de *Suecia*, mas sim como Chefe d'huma Esquadra desta Nação. Por fim o Commandante *Russiano* lhe deo pelas 10 horas da manhã huma salva de 15 tiros; e depois de se lhe corresponder com outra de 8, ambas as Esquadras proseguirão na sua derrota.

Não se póde negar que neste encontro a Esquadra *Sueca* deixou passar huma opportunidade, de que provavelmente se haveria aproveitado, se soubesse das disposições da Corte de *Petersburgo*. Esta, segundo a ordem que mandou ao Conde de *Razoumoffski*, seu Ministro que foi junto de S. M. *Sueca*, para voltar áquella Corte, mostra haver tomado immediatamente o seu partido. O dito Fidalgo deve partir ao mais tardar a 18 deste mez; e com brevidade esperamos ver huma Declaração formal de guerra, após a qual sem dúvida se manifestarão as connexões politicas, que secretamente se tem formado entre Potencias assás arredadas huma da outra: connexões, cujos effeitos se darão com especialidade a conhecer d'huma maneira decisiva na situação actual das duas Cortes Imperiaes, da *Porta Ottomana*, e da *Polonia*. Entretanto a nossa Corte, havendo-se ha tempo preparado para o que pudesse acontecer, faz agora proseguir os seus aprestos com dobrada actividade. Dos differentes portos deste Reino sahem diariamente embarcações de transporte para a *Finlandia*. A segunda Esquadra de navios de guerra, que se mandou armar a *Carlscrona*, deve achar-se prestes por todo o mez d'Agosto. Então a *Suecia* terá no mar 30 nãos de linha, 29 galeras, e 77 chavecos entre grandes e pequenos, além d'hum numero consideravel de chalupas armadas, e outras embarcações menores.

ALEMANHA. *Vienna 23 de Julho.*

O Barão de *Herbert*, Internuncio que foi do Imperador junto da *Porta Ottomana*, já voltou a esta capital.

Algumas cartas de *Semlin* referem que o Imperador, acompanhado do Barão de *Rouvroy*, Director Geral d'Artilheria, partíra dalli para a *Croacia*. O corpo que commanda nessa Provincia o Principe de *Lichtenstein* recebeo todos os reforços que se lhe havião destinado, de sorte que consta agora de 60ꝏ homens, sem incluir os Artilheiros, Pontoneiros, e outros corpos volantes. Assegura-se que o Exercito, que os *Ottomanos* vão juntando perto de *Dubicza*, não passa de 30ꝏ homens: se assim he, o dito Principe póde atacallo, sem se valer das tropas que fórmão o cordão.

Da *Transilvania* escrevem, com data de 28 de Junho, que dous Regimentos, hum d'Infanteria, e outro de Cavallaria, forão no espaço de tres dias quatro vezes atacados pelo inimigo. A 13 os *Turcos* tentárão invadir aquella Provincia perto do desfiladeiro de *Boyan*; mas forão rechaçados, matando-se-lhes 53 homens. Não perdendo porem o valor, o inimigo tornou a apparecer em numero de 4ꝏ homens, e fez hum ataque tão vigoroso, que 118 *Austriacos* ficárão estendidos:

não

não obstante os *Turcos* forão por fim obrigados a dar costas. Dous Tenentes nossos tiverão a desgraça de ficar prizioneiros.

O Supplemento extraordinario á Gazeta de hoje, não fallando dos movimentos do principal Exercito, refere as particularidades de varios encontros que os outros Corpos tem tido com os *Turcos*. *Transcreveremos as mais dignas de menção na seguinte folha.*

Berlin 24 de Julho.

S. M. concedeo a Mr. *Dornberg*, Ministro d'Estado da repartição da Justiça, a sua demissão, e conferio este lugar ao Ministro d'Estado Barão de *Zedlitz*.

O Barão d'*Alvensleben*, Ministro do Rei na *Haia*, passa a exercer o mesmo caracter a *Londres*, devendo substituillo junto dos *Estados-Geraes* das *Provincias-Unidas* o Marquez de *Luchesini*.

Mr. d'*Alopeus*, Ministro d'Estado da Imperatriz de *Russia*, aqui acaba de chegar de *Petersburgo*.

A *Stetin* se expedirão ultimamente 200 carros de munições.

Francfort 25 de Julho.

Escrevem de *Ratisbona* que o Barão de *Oxenstierna*, Ministro da *Pomerania Sueca* junto da Dieta, recebêra de *Stockolmo* hum Aviso, pelo qual se lhe communicava haver sahido de *Carlscrona* huma Esquadra *Sueca* para observar a *Russiana*, e até atacalla, no caso que commettesse algum acto de hostilidade.

Aqui se acaba de receber huma carta de *Berlin*, a qual dá por certo haver o Gabinete *Prussiano* declarado »que se a desavença actual entre as Cortes de *Petersburgo* e *Stockolmo* fosse avante, S. M. *Prussiana* procuraria prevenir hum »rompimento pela sua intervenção efficaz.» Assim se exprime o Ministerio de *Berlin* em huma Resposta * que deo a 19 de Junho a huma Memoria que lhe fora apresentada a 15 do mesmo mez pelo Secretario da Embaixada de *Dinamarca*.

LONDRES 30 *de Julho.*

Ainda que os Actos, que o actual Parlamento tem passado de 1784 para cá contra o contrabando, hajão quasi de todo extirpado este perigoso trafico, no que sem duvida as rendas do Estado tem lucrado muito; com tudo não se tem tomado, por assim o dizer, medida alguma para obstar ao do tabaco, o qual redunda em detrimento, assim do Commercio, como do Governo.

A fragata a *Andromeda*, de que he Commandante o Principe *Guilherme Henrique*, apenas ancorou a 21 deste mez na bahia de *Causand* com o resto da Esquadra do Almirante *Gower*, teve ordem de largar para *Halifax*, sem que ninguem viesse a terra.

Em *Portsmouth* se está agora armando o navio denominado o *Ariel*, para ir ás ilhas de *Pelew*, que ficão entre as *Filippinas*, e a de *Tenian*, aonde fez aguada o Almirante *Anson*.

Tem-se notado que nos navios vindos de *Bombaim* e *Madrasta*, as esquipagens dos primeiros gozão de muito melhor disposição que as dos segundos, e que os habitantes de *Bombaim* são muito mais sadios que os de *Madrasta*. A causa desta differença de temperamento existe na situação das duas cidades: *Madrasta* fica em hum paiz plano, e o que rodea *Bombaim* está entresachado de montes.

Aqui consta que 19 Officiaes *Inglezes* do numero dos que se retirárão do serviço da *Russia*, quando a Imperatriz nomeou a *Paulo Jones* para Chefe d'Esquadra, tendo recusado acompanhallo, partirão de *Petersburgo* para *Inglaterra*.

PARIS 5 *d'Agosto.*

A grande tempestade de saraiva que houve a 13 do mez passado fez mais estrago do que annunciárão os papeis publicos. Diversas provincias em hum espaço de 40 leguas ficárão inteiramente devastadas: *Chartres*, *Pontaise*, *Clermont*, *Chatendun*, e muitos lugares da Generalidade de *Paris* perdêrão todos os frutos pen-

den-

dentes, e deveráõ ainda por alguns annos sentir o estrago. A pedra foi tão grossa, basta, e continuada, que não só abateo todos os pomos e uvas, mas desfolhou e quebrou as cepas, devastou os campos, espedaçou arvores, e matou muitos gados. A perda se avalia em muitos milhões: as vidraças quebradas apenas se poderáõ reparar com 100$ escudos. O numero dos fazendeiros que ficão arruinados he consideravel. O Arcebispo de *Paris* publicou huma Pastoral, pela qual abrio huma subscripção a favor dos habitadores da sua Diocese, e tem felizmente conseguido já hum grande numero de assignantes. S. M. querendo soccorrer os habitantes das provincias devastadas pela saraiva, creou tambem huma Loteria de 12 milhões a favor delles. Aos 10 por cento que se destinão para este piedoso objecto ajunta o Soberano 1.200$ libras, e fóra disso perdoa áquelles povos os tributos deste anno. Os bilhetes da dita Loteria, cuja extracção se fará para Setembro, serão 40$, a 300 libras cada hum: huma terça parte deste preço se deve pagar logo; e as outras duas se descontaráõ do premio que sahir a cada bilhete, de maneira que sendo os menores de 200 libras, não se vem a desembolsar mais que 100. Nesta Loteria não haverá sorte alguma que saia em branco; todas tiraráõ premio; a saber: 1 de 200$ libras, 2 de 100$, 3 de 40$, 4 de 20$, 10 de 8$, 30 de 4$, 50 de 3$, 100 de 2$, 300 de 1$500, 500 de 1$, 3$ de 500, 8$ de 400, 30$ de 200.

MADRID 19 d'*Agosto*.

Escrevem de *Malaga* que no dia 7 do corrente pelas 11 horas da noite chegou alli a casa d'huma parteira hum mulher pejada de 5 mezes, que vendo-se com sinaes de máo parto, pedio a soccorresse occultamente. Com effeito pario 5 crianças, todas perfeitas, cada huma das quaes tinha huma terça de comprido: as 3 primeiras só se movião, e as 2 ultimas chorárão: todas recebêrão a agua do baptismo, e vivêrão cousa de 2 minutos, levando huma á outra no nascer 3 quartos de hora. A mái, achando-se ás 3 horas da manhã livre, se retirou immediatamente, deixando as 5 crianças em casa da comadre, aonde se mostrárão todo o dia áquelle povo, que acudio em tão grande numero, que foi necessario pôr tropa para o conter.

LISBOA 30 d'*Agosto*.

S. M. foi servida ordenar que *D. Alexandre de Sousa e Holstein*, seu actual Enviado Extraordinario na Corte de *Copenhague*, passasse á de *Berlin* com o caracter de Enviado Extraordinario, e Ministro Plenipotenciario, dando-lhe por successor na Corte de *Dinamarca* a *D. Domingos Antonio de Sousa Coutinho*.

A mesma Senhora igualmente foi servida nomear o Vice-Rei e Capitão General do Estado do *Brazil*, *D. Luiz de Vasconcellos*, para Presidente do Conselho da Fazenda, lugar que vagou por falecimento do Conde de *Val de Reis*, determinando o houvesse de substituir o Conde de *Rezende D. José de Castro*, Tenente Coronel de Cavallaria. Tambem ordenou que o actual Governador de *Mato Grosso*, *Luiz d'Albuquerque de Mello Pereira e Caceres*, fosse rendido por seu Irmão, *João d'Albuquerque de Mello*.

Na Gazeta d'*Amsterdam* se lê huma carta de *Stockolmo*, com data de 25 de Julho, a qual refere ter havido a 17 desse mez na altura de *Hoogland* hum sanguinoso combate entre as Esquadras *Russiana* e *Sueca*, declarando-se a victoria, depois de 9 horas de peleja, por parte da segunda, que tomou á primeira huma náo de linha, 4 fragatas, e 13 embarcações de menor porte, além de lhe metter huma náo a pique. *No segundo Supplemento poremos as demais particularidades que relata a dita carta.*

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1788.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXXV.

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Sabbado 30 de Agoſto de 1788.

Boletim publicado pela Corte de Stockolmo *para participar á Nação* Sueca *o haverem as hoſtilidades já começado nas fronteiras da* Ruſſia.

HELSINGFORS 5 de Julho.

A 26 de Junho á noite, o Sargento mór *Jagerhorn*, achando-ſe poſtado com 100 homens perto de *Pumala-Sund* no diſtricto de *Savolax*, recebeo quatro informações ſucceſſivas, de que hum groſſo numero de Caçadores *Ruſſianos* e *Coſacos* havia paſſado a 24 e 25 o rio de *Wouxen*, 5 leguas dalli arredado. O dito Official deſtacou logo hum Tenente, com hum Official Inferior, e 26 homens para a Ilha de *Kitulan Salo*. A ponte de *Woulden Salmi*, que ficava ainda em pé na fronteira de *Suecia*, foi lançada por terra: depois poſtárão ahi hum Official Inferior com 8 homens, e o reſto do Deſtacamento marchou para a aldeia de *Hukala*. A 27 de Junho ſe recebeo noticia de que hum Coronel *Ruſſiano*, acompanhado de 3 ou 4 Ajudantes d'Ordens, ſe havia aproximado á ponte de *Woulden Salmi*, e que por conſeguinte havia paſſado os limites no territorio *Sueco*, acompanhando-o neſta marcha alguns Caçadores e *Coſacos*, e ſeguindo-o hum numeroſo Corpo de tropas. A 28 de Junho pela huma hora depois da meia noite, os Caçadores *Ruſſianos* atacárão o pequeno Deſtacamento que eſtava poſtado na ponte, e fizerão ſobre elle fogo por eſpaço de meia hora. Da parte dos *Suecos* ninguem perdeo a vida, por ſe acharem cubertos pelo boſque. A eſte ataque elles correſpondêrão com duas deſcargas, de que ficou morto hum Caçador *Ruſſiano*. O facto referido ſe verificou depois por diverſas informações vindas de *Carelia*.

Aviſo publicado pela Corte de Suecia *para moſtrar que a de* Ruſſia *foi quem primeiro deo principio ás hoſtilidades.*

HELSINGFORS 9 de Julho.

Informado o Rei d'haverem os *Ruſſos* começado as hoſtilidades, atacando não ſó o noſſo Poſto avançado de *Woulden-Salmi*, mas tambem reduzindo a cinzas duas aldeas *Suecas* ſitas nos confins da *Carelia*; e conſtando-lhe em eſpecial haverem os *Coſacos* e Caçadores tratado com crueldade aos pobres habitantes do campo, S. M. mandou logo pôr em marcha o Exercito que deſembarcára a 2 de Julho, e o conduzio para as fronteiras. Por cauſa da grande diſtancia ainda ſe não recebêrão noticias de combate entre as tropas de parte a parte; mas he provavel tenha já havido entre ellas alguma acção importante. Por tudo quanto tem acontecido ſe moſtra que os *Ruſſos* forão os primeiros que motivárão hum rompimento effectivo, dando principio ás hoſtilidades; e iſſo na propria conjunctura em que o Conde de *Razoumoffski* aſſegurava formal e ſolemnemente ao Rei, pela Nota que apreſentára a 18 de Junho, ter a ſua Soberana as intenções mais amigaveis e pacificas para com S. M. Na verdade, havendo os *Ruſſos* começado a atacar-nos a 25 de Junho, he forçoſo que a Corte de *Petersburgo* haja expedido ordens para eſſe fim a 20 ao mais tardar. A *Suecia* pelo contrario tem evitado tudo quanto podia

dia ter a apparencia d' hum ataque : do que fubminiftra huma evidente prova o modo, por que a noffa Efquadra fe portou com a *Ruffiana* (allude ao encontro de 21 de Julho) fendo-lhe efta inferior em forças.

Extracto da Relação authentica publicada pela Corte de Vienna, *com data de* 23 *de Julho, fobre os novos progreffos que as fuas armas tinhão feito.*

O Marechal Conde de *Mitrowski* informa, com data de 8 e 15 de Julho, que o Regimento *Efclavão de Brood* fe apoderou de 14 navios *Turcos* de differentes tamanhos, tres dos quaes deftruio no proprio territorio do inimigo na prefença do Coronel *Czernel*, que fe achava então na borda do *Sava*. Efte Coronel, tendo recebido ordem de cortar todo o mato, que eftava da outra banda daquelle rio, atraveffou-o a 10 de Julho de madrugada, na frente d' huma Divisão do feu Regimento, para executar a dita ordem. Os Imperiaes tiverão a effe tempo hum encontro com 100 foldados de cavallo *Turcos*; mas havendo alguns delles fido feridos pelos noffos arcabuzeiros, derão logo coftas. Eftando o trabalho parado por caufa da noite, os *Turcos*, em numero de 1400 para 1500 capitaneados pelo Governador de *Gradifca*, e trazendo comfigo 2 peças d' artilheria, renovárão o ataque; porém o Coronel *Czernel* fez fobre elles hum tal fogo, que, depois d' hum combate que durou defde as 4 horas da manhã até ás 3 da tarde, os inimigos forão conftrangidos a retirar-fe, deixando pelo menos 30 no campo da batalha. Nefta acção perdemos dous homens, e outros tantos ficárão levemente feridos. O Coronel *Czernel*, tendo depois acabado de cortar o mato que cercava a outra banda do *Sava*, tornou a paffar o rio com todas as fuas tropas, e fe reftituio ao feu acampamento.

O Principe de *Coburgo*, General de Cavallaria, manda dizer do feu acampamento de *Chotim*, com data de 12 de Junho, que havendo-fe alguns forrageadores, que fahirão daquella fortaleza, aproximado muito ao pofto que occupa o Sargento mór *Quietowski* á direita do campo, efte Official teve ordem de fe pôr na frente da Divisão que commanda, a que fe unírão 100 infantes mais, e outros tantos arcabuzeiros com 2 peças de artilheria, e hum Efquadrão de *Huffares* para cahir fobre os ditos forrageadores : o que o referido Sargento mór executou a 11 tão felizmente que matou hum grande numero delles, e fez prizioneiros a muitos. Durante efta acção, travada na margem efquerda do *Dniefter* entre *Prevoradeck* e *Otaky*, o inimigo juntou huma tropa tão numerofa nos outeiros vizinhos, que Mr. *Filo*, Coronel do Regimento de *Barco*, achando-fe poftado perto do Sargento mór *Quietowski*, houve por neceffario adiantar-fe do feu campo na frente de hum Batalhão d' Infanteria, e huma Divisão de *Huffares* para impedir que os *Turcos* atacaffem novamente o dito Sargento mór: iffo porém não obftou a que elles os accommetteffem de todos os lados. Mr. de *Karaiczay*, Tenente Coronel do Regimento de *Levenehr*, vendo o que fuccedia, deixou, fem efperar por ordem do Commandante em chefe, o pofto que occupava, e na frente de 3 Efquadrões de Cavallaria, e 2 companhias d' Infanteria fe preftou em foccorro dos noffos; e tendo mandado adiante 2 Efquadrões a toda a redea, cahio com tal impeto fobre o inimigo, que logo o fez dar coftas, ficando 16 *Turcos* prizioneiros : além diffo tomamos-lhe 52 cavallos e 3 carros. Alguns defertores *Chriftãos*, que fe refugiárão a 12 em o noffo campo, affegurão que os *Turcos* ficárão neffa occafião com 150 mortos, e 300 feridos, incluindo fe no numero dos primeiros o irmão d' *Ofmann Baxá*, que fazia as vezes de feu *Kiaya*. Na expreffada acção tivemos 8 mortos, e 34 feridos.

O Principe de *Coburgo*, dando conta da referida acção, diz que, havendo-a prefenceado, não póde deixar de fazer os devidos elogios ao valor e intrepidez que moftrou o Tenente Coronel *Karaiczay*. Ao tempo de fe expedirem eftas noticias

o General *Russiano Soltikow*, como tambem o Principe de *Coburgo* se achavão acampados com as tropas que commandão, de sorte que os dous Corpos reunidos formavão na margem esquerda do *Dniester* hum circulo á roda da Praça de *Chotim*, ficando inteiramente interrompida a communicação com a *Polonia*.

Continuação das Peças relativas á contestação suscitada sobre a administração dos negocios internos da França.

Discurso recitado pelo Guarda Sellos no Solio de Justiça *celebrado em* Versalhes *a* 8 *de Maio de* 1788, *annunciando o Edicto que supprime os Tribunaes d'Excepção.*

SENHORES. Existe no Reino hum muito grande numero de Tribunaes particulares, que são outras tantas excepções á Administração da Justiça ordinaria. A maior parte dos Juizes, que os compõem, nem se quer tem obrigação de ser graduados. Taes são as Juntas da Fazenda, com a Camara do Fisco e Thesouro; as Jurisdicções das Alfandegas, Celleiros de Sal, Aguas, e Bosques, e as Eleições. Cada especie de interesse tem, por assim o dizer, os seus Juizes particulares neste Reino. Os vassallos de S. M. se enganão muitas vezes a respeito da Jurisdicção, a que as suas diversas causas competem, sem que saibão a que Tribunal devem pedir justiça.

Desta multidão de Tribunaes resultão demandas continuas de competencia. Todos estes Officios de Judicatura, cujo numero deve ser fixado tão sómente pela necessidade do serviço, são tão onerosos aos Povos, pelas izenções de que tem direito de gozar os Titulares, como ao Rei, pela despeza annual que causão á Coroa.

Para simplificar a Administração da Justiça no seu Reino, o Soberano quer, *SENHORES*, que a unidade dos Tribunaes corresponda daqui por diante á unidade das Leis. S. M. supprime pois hoje nos seus Estados todos o Tribunaes de Excepção, como corpo de Judicatura, unindo estas Jurisdicções particulares ás Justiças ordinarias.

Sem dúvida, *SENHORES*, basta indicar este novo beneficio do Soberano para dar a conhecer a sua utilidade. Porém, em privando os Tribunaes d'Excepção da Jurisdicção contenciosa, que perturba o curso da Justiça, a prudencia de S. M. conserva, e confirma a plenitude dos poderes dos ditos Tribunaes, na parte d'Administração relativa á Policia, e á boa ordem, que lhes he confiada, e que os seus Juizes ordinarios não poderião nem observar, nem regular com o mesmo successo.

O fim desta Peça, com a continuação das outras, na folha seguinte.

LISBOA 30 *d'Agosto.*

Extracto d'huma carta de Stockolmo ***de 25 de Julho de*** 1788, ***transcrita na Gazeta*** d'Amsterdam, ***a respeito do combate que houve entre as Esquadras*** Russa ***e*** Sueca.

» Por hum Proprio que aqui chegou hontem á noite recebemos a grata nova d'huma victoria, que a nossa Esquadra obteve contra a *Russa*, cujas particularidades se reduzem ao seguinte: » A Esquadra *Russa*, em numero de 18 náos de linha e 9 fragatas, tendo a 17 de Junho encontrado a *Sueca*, composta de 15 náos de linha e 10 fragatas, na altura de *Hoogland*, 15 milhas de *Cronstadt*, e 4 de *Wiburgo*, atacou-a, tendo em seu favor o ventro, que soprava de Leste, e daqui se seguio hum obstinado e sanguinoso combate, que durou desde as 2 horas da tarde até ás 11 da noite. No principio da acção, o Almirante *Greigh*, querendo aproveitar-se do ardor do Duque de *Sudermania*, que se arriscára a sahir

hir

hir fóra da linha com a sua náo, foi atacallo com a náo em que andava, e outras duas de linha, as quaes provavelmente o haveriáo aprezado, se duas das nossas náos, huma commandada pelo valeroso Tenente Coronel *Ryllenstierna*, e a outra pelo defunto Tenente Coronel *Balthazar Horn*, náo tivessem sahido da linha para se prestarem em seu soccorro. Estes dous intrepidos Officiaes atacáráo os *Russos* d'huma maneira táo viva, e táo bem succedida, que náo só ficou tirada do perigo a nossa Capitânia, mas huma das náos inimigas foi mettida a pique; e outra commandada pelo Vice-Almirante *Berger*, com 800 homens de esquipagem, 300 dos quaes ficáráo huns mortos outros feridos, foi tomada, e conduzida a *Helsingfors*. Depois disso o combate se fez geral, e continuou com perda de muita gente de parte a parte até ás 11 horas da noite. Os nossos se apoderáráo d'huma náo de linha, 4 fragatas, e 13 embarcações mais pequenas dos inimigos, os quaes, acabado o combate, se retiráráo com o resto dos seus navios, pela maior parte desmastreados e incapazes de servir, para o Golfo de *Revel*, aonde a nossa Esquadra náo julgou dever ir em seu seguimento de noite, na esperança de poder no dia seguinte completar a sua ruina; partindo em busca della de *Helsingfors*, aonde agora se acha. Com tudo falta huma das nossas náos de linha, commandada pelo Conde *Wachtmeister*: espera-se porém que havendo-se táo sómente extraviado, haja de tornar a apparecer, visto o muito brio que se reconhece no seu Commandante, náo permittir que supponhamos que elle se deixaria aprezar.» Para celebrar este feliz acontecimento, S. M. *Sueca* mandou se cantasse hum *Te Deum* solemne em todas as Igrejas desta capital.»

*** Huma relação do referido combate, que aqui circula, datada de *Stockolmo* a 25 de Julho, diz: Que a acção durou 15 horas: que os *Suecos* tomáráo huma náo de 74 peças, e metteráo outra a pique ao inimigo: que elles perdêráo huma, sem que se saiba se foi aprezada, ou mettida a pique: que a maior parte dos navios *Russianos* ficáráo desmantelados, e incapazes de servir por ora; e que o damno que soffrêráo os dos *Suecos* éra pouco consideravel, de sorte que se podia reparar em tres, ou quatro dias: que os *Russos* se haviáo retirado para *Revel*, á vista do qual porto o Duque de *Sudermania* deixára duas fragatas para os observarem, sendo a sua intenção tornar a sahir ao mar logo que a sua Esquadra se achasse reparada: que os *Suecos* haviáo tido hum muito pequeno numero de feridos; e que da parte dos *Russos* só ficáráo na náo aprezada entre mortos e feridos 200: que era provavel que o sobredito Principe, depois de se haver exposto tanto nesta acção, sahisse de *Helsingfors* primeiro que o Almirante *Greigh* de *Revel*, no intuito ou de impedir que tornasse dalli a partir, ou de travar com elle novo combate que o impossibilitasse de passar ao *Mediterraneo*. – Refere mais a mesma relação que entretanto o Rei de *Suecia* hia emprender o cerco de *Wiburgo*, e que em quanto as suas tropas se encaminhaváo para aquella Praça em numero de 12☉ homens, a Esquadra de galeras e demais embarcações de guerra da *Finlandia* protegiáo a sua marcha, e se adiantaváo a bloquear aquelle porto, deixando de parte, por pouco importante, ou por se náo demorarem, a Praça de *Fridericsham*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1788.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.